

AVE MARIA

ANNO XXXI * S. Paulo, 26 de Janeiro de 1929 * NUMERO 4



Deliciando-se na leitura da mariana revista "Ave Maria"



Grande Fabrica Metallurgica

DE

ABRAMO EBERLE & CIA.

Matriz: CAXIAS ↘ (Rio Grande do Sul) ↘ BRAZIL

Fabricam quaesquer artigos para culto religioso, desde os mais simples aos mais finos e artisticos, em ouro, prata, bronze, metal, dourados fortes ou prateados, como sejam: lampadarios, lampadas, ostensorios, calices, pixides, relicarios, castiçaes, crucifixos, candelabros, banquetas, carrilhões, campainhas, sinetas, estantes para missal, ferros para hostias, caldeirinhas para agua benta, thuribulos, pias, etc. etc. Executa-se qualquer trabalho sob desenhos ou modelos. Damos inteira garantia sobre todos os artigos de nossa fabricação, seja quanto a especialidade do material empregado, como sobre a resistencia e perfeição do trabalho.

Dirigir consultas ou encommendas e vêr mostruarios: em CAXIAS, rua Sinimbú, 1670. Em SÃO PAULO, em sua Filial, rua Florencio de Abreu, 100-A; Telephone, 2-5839. Em RIO DE JANEIRO, em seu Escriptorio, Avenida Rio Branco (sobre o Cinema Rialto), ou rua Chile, 35, 3.o andar; Telephone Central, 5190.

Grande Casa Exportadora de Vinhos Finos

Especialidade em vinhos para o Santo Sacrificio da Missa, por preços modicos.

FLORIDO HERMANOS

SANLUCAR DE BARRAMEDA - (Cadiz) - Hespanha

CASA LORÓN

Importação directa de

Vinhos Finos de Rioja, Tinto e Clarete. Azeltes extra Hespanhóes: Jerez Quina, Affonso XIII, Moscatel de Malaga.

Especialidades em Vinho para Consagrar em Barris de 40 Litros.

EXPORTAÇÃO DA COMPANHIA NATA S/A
Com attestado do Bispo de Malaga.

Preços sem competencia

Arthur Lorón Salvo

Rua João Bohemer, 186 - S. PAULO

Tomae, hoje mesmo, uma assignatura do

Mensageiro do Coração do Jesus

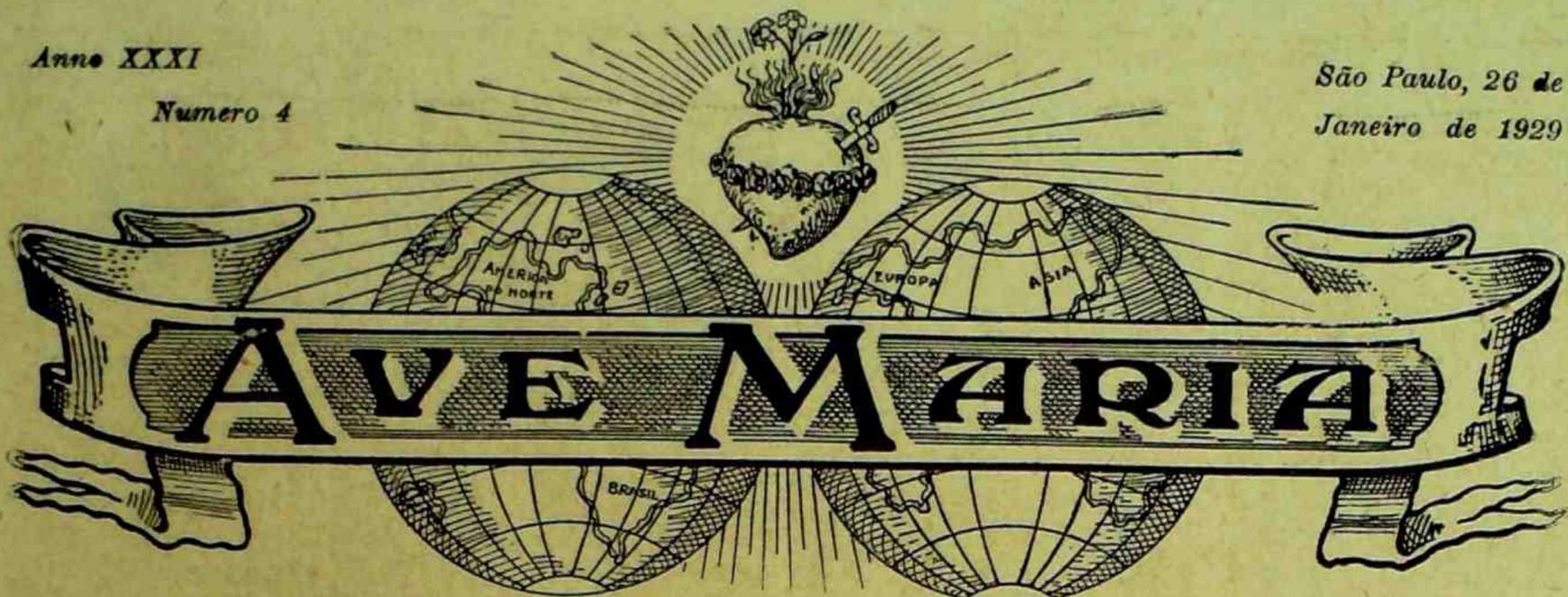
São apenas 10\$000, que todos, de boa vontade empregarão em promover o culto do
CORAÇÃO SS. DE JESUS

Cartas sempre registradas com valor declarado á

ADMINISTRAÇÃO DO MENSAGEIRO
DO CORAÇÃO DE JESUS

Caixa Postal, 310 — RIO DE JANEIRO

Escrevei, bem claro, o vosso endereço:
Nome, Localidade (Rua e N.º) Estado



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica ::

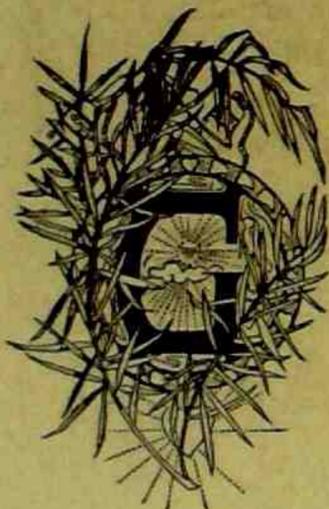
Assignaturas:
 Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
 redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração:
 Rua Jaguaribe, 92
 Caixa, 615 - Telephone, 5-1304

OS RÉUS DOS PECADOS ALHEIOS

ROGAR PELOS ESCANDALOSOS PUBLICOS



RANDE assombro • não menor desengano hão de causar as palavras de Jesus no Evangelho áquelles que estão acostumados a considerar o divino Redemptor pelas consabidas phrases de Renan e de certos poetas mundanos que não se fartam de chamal-o de «meigo rabino e louro nazareno». A realidade his-

torica é porém muito differente, pois se o excelso mestre da humanidade, com mais efficiencia que Orpheu amansou os feros costumes dos antigos povos que abraçaram sua doutrina, salvadora dos homens e civilizadora da humanidade, todavia para realizar os altos fins de sua missão na terra, para completar e ao mesmo tempo garantir a sua moral, transformadora dos povos, foi preciso levantar a voz, vergastar os vicios reinantes, tomar algumas vezes o açoute, e sobretudo repetir e confirmar as ameaças do Supremo Legislador contra os transgressores da lei divina.

Entre as mais notaveis e impressionantes reeprehensões aos pecadores, acha-se nas paginas evangelicas a que fulminou contra os escandalosos. «Ai daquelle por quem vem o escandalo! Se alguém escandalizar um destes pequenos, creanças ou pessoas innocentes que acreditam em mim, convem que amarrado a uma pedra de moinho, seja mergulhado no profundo das aguas». Tão grande mal é o escandalo por qualquer pecado grave, que ainda nesta vida haveria de ser aplicado aos escandalosos um castigo tão espantoso.

A natureza humana está inclinada ao peccado desde a juventude e ainda desde a infancia. Todavia o immenso diluvio de vicios e peccados em que se alastra a sociedade seria apenas um pequeno regato, se as palavras, as vistas, as leituras e os exemplos escandalosos não cercassem e como que assaltassem com tanta frequencia as almas innocentes, se os escandalos não rodeiassem e excitassem a repetir os peccados e a exagerar a sua gravidade a todas as pessoas que já conhecem o mal ou perderam a innocencia.

Os grandes rios que com a força impulsiva do seu cabedal, estrondando em cachões e precipitando-se em catadupas e corredeiras ao sair do leito pelas vastas inundações, assolam as campinas e arruinam os povoados, são figura assás expressiva da influencia crescente do escandalo, quando um mau exemplo, um conselho depravado favorecem as vis paixões do vulgo, ou partem de pessoas altamente collocadas, ou quando a palavra calida e maviosa destas magnetiza as multidões com os encantos e atractivos da eloquencia.

O primeiro conselho, a primeira suggestão escandalosa para perverter o genero humano e privar nossos primeiros paes e seus descendentes das alegrias da boa consciencia e das felicidades do paraizo, saiu da boca de um reptil traiçoeiro e nojento, animado pelo espirito conspirador que já no céu levantara a bandeira de rebellião. Exhortou Eva, a parte mais fragil do genero humano, a negar obediencia a um grave preceito de Deus, e como esta não fizesse logo a vontade do tentador, elle a seduziu com vãos sophismas; elle, invejoso da felicidade que os primeiros seres

humanos desfrutavam no horto das delicias, ousou usar a Deus de ciumento e egoista, dizendo á sua credula interlocutora que o Senhor lhes prohibira comer daquella fruta para que não fossem eguaes a seu Creador, sabendo o bem e o mal.

A primeira mulher, seduzida logo facilmente pela fallaz promessa de que saberia todas as coisas, se não obedecesse ao divino preceito, tentou por sua vez seduzir a Adão, não já com sophismas ou falsos argumentos que ella não sabia tramar, mas com rogos e lagrimas, como mais tarde ia fazer Dalila, pretendendo surprehender o segredo da força do invencivel Sansão.

O duplo escandalo do paraiso terreal, ao parecer, tão simples, reduzido a duas pessoas que se deixaram arrastar por um mau conselho, cresceu nos seculos e se estendeu por toda a terra, acompanhando, como praga epidemica, o desenvolvimento universal do genero humano. Cada século, cada anno e cada dia que passa são afeiados e conspurcados pela vista e narração de novos escandalos, muitos sendo ocasionados pelo impulso e pendor quasi irresistivel das humanas paixões, outros promovidos e excitados pelos requintes da malicia de individuos que se julgam ultra-civilizados.

O progresso das artes, o refinamento das sociedades é a continua ocasião dos escandalos. A invenção da imprensa desde os primordios da Idade Moderna ocasiona o recuo em muitos individuos das classes cultas e abastadas aos excessos e immoralidades do paganismo. O abaixamento da moral publica nos antigos

povos foi causa da ruina daquellas poderosas nações ao passo devastador dos barbaros do Norte e dos árabes do Meiodia. Semelhantemente em nossos tempos, os escandalos das velhas civilizações, reproduzidos em nossas sociedades que daquellas os aprenderam pelas paginas da imprensa e pela imitação artistica das antigas pinturas e estatuas e até pela representação theatral e cinematographica das scenas que ofendem o pudor, teriam trazido pela certa a ruina das nações e a dissolução das familias, se não fossem as energicas resistencias do elemento christão que ainda vigora apesar de tantas heresias e tão poderosas seitas que pretendem destruil-o.

Sobre as ruinas de Pompeia que tantos restos nos deixaram e nos vem mostrando da corrupção escandalosa do paganismo, ergue-se a formosa e promissora imagem da Immaculada, alteia-se no devoto Santuario a Eva do Christianismo, corredemptora e moralizadora do genero humano.

A esse symbolo mysterioso e attraente da pureza christã, á poderosa e invencivel defensora das almas que não se querem contagiar nesse crescendo quasi irrefreavel dos escandalos de nosso tempo, a purissima Virgem Maria, ao seu Coração nunca manchado por affectos pecaminosos, devem recorrer os Archiconfrades para que os defenda dos contagios perigosos e para que interceda piedosamente por todos os que fôram causa e ocasião do pecado de seus semelhantes.

P. LUIS SALAMERO, C. M. F.

Volta a falar-se de Theresa Neumann

Em jejum perfeito, indiscutivel, não perdeu nada do seu peso em 15 mezes: mas deve ter perdido, sob o ponto de vista physiologico, 80 litros de agua na transpiração, ou seja o peso de 80 kilos. Como se explica?

Theresa Neumann, a estigmatisada de Konnesreuth, está ha 15 mezes, data desde a qual os jornaes quasi emudeceram a seu respeito, sob o mais rigoroso jejum. Só em cada manhã na sua lingua pousam as Sagradas Especies, na Communhão.

Ha dias, um medico notavel de Berlim, dizia no «*Vossische Zeitung*», apoiando-se na autoridade de um «*guru*» de Delfi, que o homem não pode viver mais de trez mezes sem comer nem beber.

Parece que é lei inflexivel e imutavel.

Mas Theresa Neumann vive ha muitos mezes em perfeito jejum, e não apresenta nenhum dos symptomas do emagrecimento que soffrem os budistas penitentes ou fakirs.

Ha um «*truc*»? Impossivel affirmar-o hoje, com seriedade. Theresa foi submettida já o anno passado, a uma vigilancia medica rigorosissima, durante 15 dias, sob a qual se verificou — foram medicos eminentes e não catholicos que o verificaram — que o seu peso normal de 55 kilos permanecia intacto.

E o que se concluiu para 15 dias, podia concluir-se

agora para 15 mezes. Na proporção tinha de diminuir naquelle espaço de tempo alguma coisa.

No mesmo jornal encontrámos, porém, pormenores desta rigorosa inspecção medica, que são curiosos.

Durante aquelles 15 dias Theresa Neumann, expelliu pela transpiração, 400 grammas de agua diarios. Em 100 dias são 80 litros, ou sejam 80 kilos. Normalmente, devia ella estar já reduzida ao estado de mumia.

Que é a verdade? A verdade é que, além dos periodos do extasis, ella faz a sua vida normal, tem salivacão normal e a pelle humida. Porque?

Deviam explical-o os proto-sabios que tudo explicam pelo bisturi e alguns reagentes.

O facto ha de ter uma explicação physiologica, para os que não quizerem vêr nella alguma cousa de sobrenatural.

Este sobrenatural é um facto?

E' licito aos catholicos sustental-o.

Mas não percebemos a posição daquelles que, não o admittindo, se vêem no emtanto impossibilitados de dar do facto qualquer explicação real, admissivel em boa razão.

As «*crendices*» são para a Religião o que os curandeiros são para a Medicina. Ha lugar neste caso de Theresa Neumann para a theologia?

Dizia ha dias «*El Debate*», de Madrid, tocando o mesmo ponto: — «*tudo menos o agnosticismo que é a attitude, poucas vezes leal, dos castrados de intelligencia, e vulgar dos tolos*».

SEMANA LITURGICA

EVANGELHO

(Matt., c. XX.)

Nsquelle tempo: Disse Jesus a seus discipulos esta parabolá: Semelhante é o reino dos céos a um homem pae de familia, que sahio de madrugada a chamar obreiros para sua vinha. E concertando se com elles por um dinheiro ao dia: mandou-os á sua vinha. E sahindo perto da hora terceira, viu outros que estavam na praça ociosos, e lhes disse: Ide vós tambem para a minha vinha, e vos darei o que fôr justo. E elles forão. E sahindo outra vez perto da hora sexta, e nona, fez o mesmo. E sahindo perto da undecima hora ainda achou outros por alli, e lhes disse: Porque estaes aqui todo o dia ociosos? Disserão-lhe elles: Porque ninguem nos ajustou. E elle lhes disse: Ide vós tambem á minha vinha. E vin-da já a tarde, disse o senhor da vinha a seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga lhes o jornal, começando dos ultimos até aos primeiros. E chegando os que vieram perto da hora undecima, receberão cada um um dinheiro. E vindo os primeiros cuidarão que havião de receber mais; e tambem elles receberão cada um um dinheiro. E tomando-o murmuravão contra o pae de familias, dizendo: Estes ultimos trabalharão uma só hora, e os iguallaste conosco, que supportamos o peso, e a calma do dia. Porém respondendo elle a um delles, disse: Amigo, não te faço aggravo: não te concertaste tu commigo por um dinheiro? Toma o que é teu, e vae-te: e quero dar a este derradeiro tanto como a ti. Por ventura não me é licito fazer do meu o que quizer? Ou será teu olho máu porque eu sou bom? Assim os derradeiros serão primeiros, e os primeiros derradeiros: porque muitos são chamados, porem poucos escolhidos.

REFLEXÕES

A vinha do pae de familia é vossa alma; Deus plantou-a, creando-a a sua Imagem e nella depositando o germe de todas as virtudes. Enviou seu Filho unico para remil-a com seu sangue e resgatal-a das garras do demonio.

Todos os dias Elle a aquece com seu amor e a fertilisa com sua graça.

Ella lhe pertence totalmente, Elle sómente vol-a confiou: como a cultivaes?

O vinhateiro remove e roteia penosamente a terra, curvado sob o

peso do calor do dia; vós festes chamado desde tantos annos para trabalhar na vinha querida de Deus, porque ficastes pois tanto tempo sem fazer nada?

Onde está a provisão das boas obras, que deve estar prompta na hora da morte? Não vos enganeis: pois não arrancar seus defeitos, não adquirir as virtudes proprias de seu estado, não dirigir no trabalho sua intenção para Deus, e deixar o peccado servir-se das facultades e membros que nos foram dados para praticar o bem, é ser ocioso.

Trabalhae pois e santificaes-vos, o dia está chegando a seu termo.

Não ha proporção entre o trabalho e a recompensa; um é aspero, rude e dura pouco; a outra é magnifica, e não acabará nunca. Um é suavizado com a unção da graça; a outra não conhecerá nenhuma amargura.

Um reino immortal, um repouso inalteravel e perfeito, a posse de Deus: eis o salario do pae de familia.

Elle está reservado para o operario que fôr fiel e que perseverar até á morte.

CATECISMO LITURGICO

O TEMPLO CATHOLICO

(Continuação)

As piscinas abriam-se no solo, com certeza, para alludir ao significado do baptismo no qual segundo S. Paulo (Rom. VI) nos sepultamos com Christo no sepulcro, para resuscitar com Elle á nova vida. Descia-se a ellas por meio de degraus cujo numero variava entre tres e sete.

A agua provinha quer de fonte natural que alli mesmo nascia, quer por meio de condutes.

A riqueza com que foram enfeitados muitos dos baptisterios é extraordinaria. Entre todos porém é summamente interessante o Baptisterio de Latrão, do seculo IV, no qual segundo se acredita, foi baptizado o Imperador Constantino pelo Summo Pontifice São Silvestre, e que depois de diferentes restaurações se conserva ainda, embora totalmente transformado. Patenteiam a sua riqueza immensa duas estatuas de Christo e do Baptista, de tamanho quasi natural, inteiramente de prata, ladeando um Cordeiro de ouro de cuja bocca sahe um jacto de agua. No meio da fonte se levanta uma columna de porphido que contem diversos vasos aureos.

Não menos celebres do que o baptisterio de São João de Latrão

são os de Pisa construido nos annos de 1153 a 1160 e de Florença que data do seculo IV e parece que primitivamente foi um templo consagrado á divindade Marte. Este tem um portico interior formado por oito columnas de porphido, collocadas a 5'12 m. do muro, que sustentem uma segunda fileira de columnas mais pequenas. Dá entrada a este baptisterio um vestibulo com columnas, com duas capellas lateraes; no decorado da abobada figuram mosaicos de André Tasi; suas celebres portas de bronze, obra de Lourenço Ghiberti, fizeram exclamar á Miguel Angel: «Eis ahi as portas do Paraiso».

O confessorio — E' o lugar onde o Sacerdote ouve as confissões sacramentaes dos fieis christãos. Antigamente o confessorio consistia simplesmente numa cadeira onde se assentava o Sacerdote e num reclinatorio para se ajoelharem os penitentes que se confessavam. Hoje acostuma ter a forma de armario fechado com uma cadeira dentro para o Sacerdote e aos lados uma grade perfurada para se ouvir a confissão.

Segundo o Ritual Romano o confessorio deve estar collocado num lugar visivel e accessivel por todos; não manda, porém, nenhum lugar determinado.

Em algumas criptas das catechumbas se acham apoios ou assentos de pedra talhada na mesma rocha ou então incrustados ao largo do muro em sitios pouco visiveis, que, com certeza, era o lugar onde o Bispo ouvia a confissão privada dos penitentes. Mais adiante foi collocado no adrio da igreja ou no vestibulo exterior das basilicas entre a nave e a porta principal; depois o collocaram na sacristia, que por isso recebia o nome de *secretarium*.

(Continúa)

PIUS

INDICADOR CHRISTÃO

JANEIRO

27. Domingo — Sta. Candida.
28. Segunda-feira — S. Cyrillo.
29. Terça-feira — S. F. Sales.
30. Quarta-feira — Sta. Martinha.
31. Quinta-feira — S. P. Nolasco.

FEVEREIRO

1. Sexta-feira — S. Ignacio.
2. Sabbado — Purificação de Nossa Senhora.



XVII

Os primeiros Bandeirantes e Pioneiros da devoção ao Coração de Maria no Brasil

Coração de Maria, Sol do Novo Mundo. — Primeiro de entendermos nos feitos gloriosos levados ao cabo pelos primeiros bandeirantes e pioneiros da devoção cordimariana nesta abençoada terra do Cruzeiro, pedimos venia ao discreto e bondoso leitor para, em rápida excursão intellectual, volver as vistas do nosso pensamento ás primeiras claridades celestes projectadas sobre o Continente Americano por esse Sol de divinos resplendores que é, no dizer do grande Apostolo Cordimariano São João Eudes, o Coração de Maria.

Narra-se nas Chronicas das Missões da Companhia de Jesus no Novo Mundo um acontecimento de character evidentemente sobrenatural que, por ser tal, o trasladamos a estas columnas, em apoio de nossa anterior affirmação.

«Quando o Padre Smet, jesuita, evangelizava as hordas do Oregon, ao Oeste dos Estados Unidos, lá encontrou um orphãosinho chamado Paulo, que tinha grande difficuldade em aprender suas orações e o catecismo. Era um menino piedoso, cheio de candura, incapaz de mentir. Um christão chamado João o ajudava a aprender e Paulo ia procural-o todos os dias na sua loja.

Era vespera do Natal em 1841; indo lá Paulo e estando ausente seu mestre ficou esperando. N'um momento ficou illuminada toda a loja e deslumbrando-se viu surgir do meio do esplendor uma bellissima Senhora que em mui poucos instantes ensina-lhe todas as orações que desejava saber o menino. Cheio de espanto e alegria, o orphãosinho corre para o Padre Smet e lh'as recita todas sem hesitar.

O Padre suspeitando um prodigio pergunta-lhe tudo com o maximo interesse. «Eu vi, diz então Paulosinho, entrar na loja de João uma bella Senhora cujos pés não tocavam no chão; vestia de branco, e tinha como uma grinalda d'estrellas sobre a cabeça.

Ainda a seus pés vi uma serpente trazendo nas guelas um fructo que eu não conheço. Mostrava-me tambem meiga, o seu Coração sahindo d'elle raios de luz que vinham sobre mim. Vendo isto tudo, tive medo, depois porem tomei coragem, e meu coração estava tão ardente e meu entendimento tão claro que num

instante aprendi as orações todas». Mostrando-lhe logo a imagem de Maria Immaculada gritou: «Eis a senhora que eu via mostrar-me o Coração». Teve ainda a mesma apparição durante o somno, ouvindo que a celeste Visão o convidava a morar na aldeia chamada de *Sa. Maria*».

Os primeiros raios do Coração de Maria. — Não ha duvidar; as origens historicas da devoção ao Coração de Maria no Novo Mundo confundem-se com os primordios da sua primeira civilização e christã colonização.

Os primeiros vestigios conhecidos, do culto cordimariano no Continente Americano, apparecem claros e inconfundiveis no ultimo quartel do seculo desesete.

Em Canadá, pelos annos de 1682, o Bispo de Quebec, Monsenhor De Saint lia com singular fruição as Obras e Escriptos de São João Eudes sobre a devoção ao Coração de Maria.

Ao receber o primeiro volume, disse o preclaro Bispo, entusiasmado: «Este presente é-me sobremodo agradabilissimo, quer pelo seu objecto, quer pelo seu autor».

Naquellas vastas paragens santificadas naquelles annos pelos brilhantes exemplos e fecundadas pelos suores e sacrificios das fervorosas Amantes e intimas Confidentes do Coração de Maria Sór Maria des Vallées e a Beata Maria da Encarnação, da Companhia das Ursulinas, eram já nessa epoca, acceitas e recommendadas pelo Prelado acima citado, as practicas e Confrarias cordimarianas apregoadas nos escriptos de São Eudes.

Consta certamente, que dois annos após, em 15 de novembro de 1690, o mesmo Bispo de Quebec estabelecia a festa do Coração de Maria no *Hôtel-Dieu* daquela cidade, e logo depois concedia a mesma graça para o Hospital Geral onde tambem fez erigir uma Capella dedicada ao Sagrado Coração de Maria que ficou entregue aos cuidados dos Padres Agostinianos.

Os primeiros Apostolos, no Brasil, da devoção ao Coração de Maria. — Compulsando os Annaes das Ordens e Congregações religiosas estabelecidas no Brasil facil se torna averiguar que foram os Missionarios Francis-

canos e Capuchinhos e mais tarde os Padres Lazaristas e Jesuitas os primeiros a implantar e espalhar nas vastas regiões do Brasil, a devoção ao Coração de Maria.

Muito antes de aportarem ás plagas brasileiras os Institutos e Congregações cordimarianas, a devoção e o culto ao Coração de Maria achava-se enraizada no coração do povo brasileiro.

Coube a primacia em desfraldar na Terra de Santa Cruz, a bandeira dessa devoção, ao menos com marcado cunho official e liturgico, a Ordem Seraphica de São Francisco, como pode comprovar-se lendo as paginas 270 da obra intitulada: «A Provincia Franciscana da Immaculada Conceição do Brasil» — Typographia das *Vozes de Petropolis* — 1822-1922.

«Residia em Lisbôa, aonde fôra apresentar a D. João VI a sua estupenda obra *Flora Fluminensis*, Frei José Marianno da Conceição Veloso, o maior botânico brasileiro, pertencente á Provincia da Immaculada Conceição dos Frades Menores do Brasil. Antes de recolher-se á sua patria, em 1809, assim escreve Manuel Ferreira Lagos na Revista do Instituto Historico, tomo 3, pag. 604, «mereceu da Santa Sé um Breve, em que Sua Santidade Pio VII concedeu á Provincia dos Franciscanos do Rio de Janeiro poderem celebrar a festividade do Coração de Maria, e com o rito de segunda classe; e quando veiu de Lisbôa trouxe comsigo o

mencionado Breve; e viu-se então pela primeira vez a celebração daquella festa no Convento dos Religiosos Franciscanos da Côrte do Rio de Janeiro, e assistir a ella o orador que a tinha obtido, e que carregou em seus proprios hombros o andor da Senhora, banhado em lagrimas de ternura e devoção para com a Santa Virgem».

Não satisfeito com esta noticia e a pedido de outros, Frei Basilio deu uma busca no archivo do Convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro. Nella encontrou o mencionado Breve, com o Beneplacito Regio, no Livro do Tombo, vol. III, pag. 194 e é de theor seguinte: (segue o texto latino do decreto de cuja leitura depreheende-se que a festa do Coração de Maria celebrava-se no domingo depois da oitava da Assumpção de Nossa Senhora). — (Ver «Echo Seraphico», Petropolis, Agosto 1924).

A partir dessa auspiciosa occorrença, a devoção ao Purissimo Coração de Maria tem sido professada com carinho e propagada com ardor pelos fervorosos filhos do Patriarcha de Assis. Abundosos fructos espirituaes, bafejados pelas bençams divinas, foram sempre o resultado produzido por essa seara em cujo amanho entenderam os apostolicos Missionarios da Ordem Seraphica.

(*Covinha*)

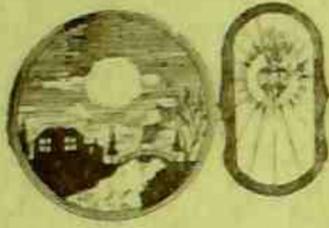
P. VALENTIM A. RUY DA COSTA, C. M. F.



GARIMPO DAS CANOAS — Grupo de creanças que fizeram a primeira Communhão.

Rvmo. P. Felix Soares Valdez, Vigario, e Rvmo. P. Nicolau Gomes, C. M. F.

DESDE O MENARETE



mueddem ou *muezim* nome que, se não estou mal lembrado, da-se ao ministro do culto do islamismo, foi subindo a interminável escada do menarete e ap-

pareceu empoleirado na galeria a uns vinte metros de altura. Relanceou os olhos pela casaria que se estendia a seus pés e depois de contemplar o azul do firmamento em demanda de inspiração, começou a dar pausadas voltas em torno da esbelta torre. Era interessante a figura eremitica do *mueddem* de faces ossudas, feições severas, olhos brilhantes, toucado com o turbante oriental, vestido de tunica ampla e majestosa, a esbofar-se, lançando gritos roufeiros que mal se podiam comprehender abafados pelo borborinho das ruas.

Foi o proprio Mahomet quem inventou a tradicional cerimonia do culto, destinada a chamar os fieis, cinco vezes por dia, ao exercicio da oração e á profissão de fé nas suas crenças extravagantes. Elle proprio não se desprezou de galgar a saccada dos menaretes em razão de exercer o officio de *mueddem*, dando voltas em torno dos elegantes cupulinos e declamando, com toda a força de seus pulmões, a ladainha symmetrica de adjurações e oráculos.

Nosso *mueddem*, todo animado pelo zelo do fundador, imitava-lhe o porte altivo, a voz fanhosa, a energia das convicções, soletrando vagarosamente as maximas do Alcorão sempre as mesmas, sempre com iguaes palavras, nem mais um vocabulo, nem mais uma virgula:

«Nada ha tão grande como Allah; vinde á oração que é o melhor de tudo; juro que

Allah é Deus e Mahomet, seu profeta e enviado; attesto que Allah é grande...» Emfim uma serie de repetições no limitadissimo circulo destas ideas, mais nada.

E desceu serio com a satisfacção de quem cumpriu um dever sagrado, dever que lhe impõe seu character de ministro da religião da meia lua.

Nunca vi mesquitas nem menaretes fora dos albuns ou dos cartões postaes; mas tive um santo collega que morou alguns annos em Argel, entre mouros, e descreveu-me em palestra familiar a scena da oração pregada a gritos no menarete da grande mesquita de Djama Kibir, e accrescentou: o ministro cumpria seu dever gritando e o publico cumpria tambem seu dever fazendo ouvidos de mercador ás phrasas rotineiras e batidas daquelles pregadores de fancaria.

Evocou-me estas recordações a casa Martinelli da rua Libero Badaró, aqui em São Paulo, que com seus trinta ou não sei quantos andares arranha as nuvens e até os céos a guisa de menarete. Se tivesse a voz de ferro de que falla Virgilio *ferrea vox* ou o peito de Estentor que, no dizer de Homero, abafava a grita de cincoenta soldados de bons bofes, pediria licença para galgar o menarete Martinelli com o fim de declamar não as babuzeiras do Alcorão, senão maximas do Evangelho taes como estas: «Vigiae porque não sabeis o dia nem a hora. Toda a arvore que não fizer bom fructo será cortada e atirada ao fogo. Fazei penitencia. Já vem vindo aquelle que traz a pá para aventar o trigo na eira, separar a palha e arremessal-a para o fogo que nunca se extingue. Olhae que a porta da perdição é larga... Esforçae-vos em entrar pela porta estreita que leva ao céo, etc.»

I. B. A.

NOTA DA SEMANA

Mussolini acaba de instituir, por decreto, uma nova repartição do Estado: a «discotéca».

A «discotéca»! A palavra é nova, e não admira, porque novo é tambem o objectivo da repartição agora instituida. A «discotéca» do Estado vem a ser a repartição onde se guardam os discos de gramophone que registrarão, para a posteridade, as vozes dos grandes homens, que dêram honra ou gloria á Patria em todos os dominios da vida social.

Até hoje, dos homens do passado nós conhecemos unicamente os traços da sua figura, que a pintura ou escultura nos conservaram; ou os da sua alma, que se adivinham nos seus escriptos, ou se descobrem nos seus feitos.

De futuro, ao lado dos archivos nacionaes, que guardam os documentos historicos, e das bibliothecas

que põem ao alcance do publico as palavras escriptas dos homens de outro tempo, figurarão as «discotécas» contendo em archivo a palavra falada dos grandes homens, o metal e o timbre da sua voz, onde reside, tanta vez, o mysterio de muitas seducções.

Quiçá o «Duce», cujas ordens de commando alimentam o prestigio do fascismo... quiçá o «Duce» pensasse em fazer gravar algumas dellas, para, dessa fórma, prolongar além da sua existencia a sedução que ellas têm exercido.

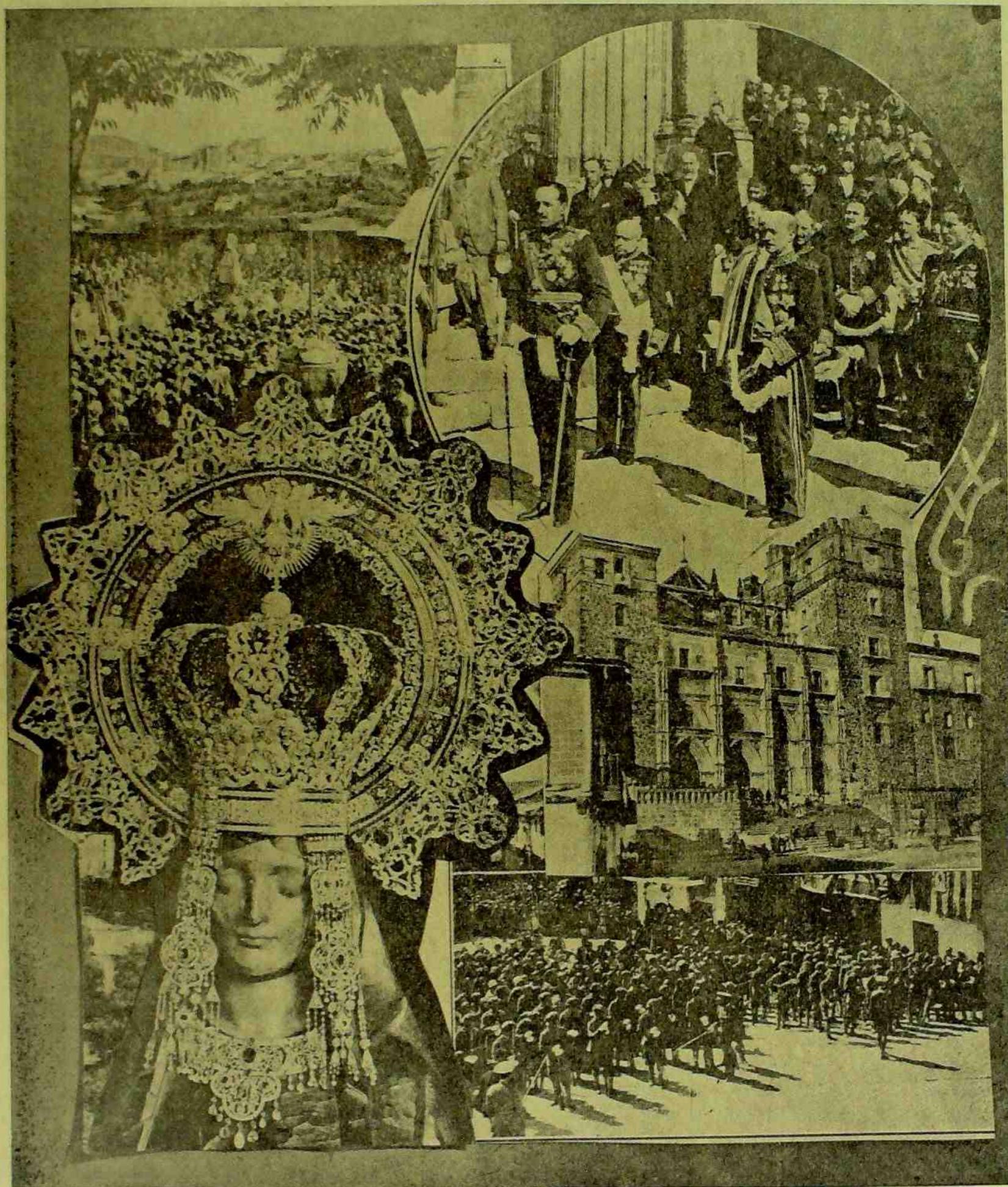
Mas, por outro lado, quantos grandes homens, grandes pelo talento, pelo saber, pela energia moral, fugirão de gravar uma voz cujos acentos e cujo timbre mais podem desluzir de que exaltar o valor da sua memoria?

A sedução do orador, por exemplo, é alguma coisa de muito complexo, em que a voz nem sempre é o primeiro elemento, pois para ella mais contribuem a majestade da sua presença, a viveza do seu olhar, o encanto da sua phisionomia e quantas outras modalidades que o renome, merecido ou falso, lhes empresta.

E nada disto acompanhará as frias audições que amanhã poderão realizar-se nas «discotécas» publicas.

Coroação da Virgem de Guadalupe

na Hespanha



1. Homenagens dos catholicos hespanhóes á N. Sra. de Guadalupe, vendo-se parte da cidade onde é venerada a milagrosa imagem. —
2. S. M. Affonso XIII no acto da coroação. —
3. A Virgem de Guadalupe, depois de coroada pelo Cardeal Primaz, com assistencia do Rei, do Chefe do Governo, de varios prelados e de outras illustres personalidades. Empregaram-se na bellissima coroa 34.369 pedras preciosas de todas as qualidades.
4. Egreja onde se venera a Virgem de Guadalupe. —
5. Soldados do exercito hespanhól que tambem homenagearam á Nossa Senhora de Guadalupe.

Um processo ruidoso

Erro dos sectarios. — Um escandalo monumental. — Moderação revolucionaria. — Assim se faz justiça!

Por esta vez, os sectarios mexicanos equivocaram-se palmariamente. Pensaram que o processo contra José de León Toral seria a apothese da revolução e foi o contrario. Os obregonistas sentiram medo. Ainda que o Jurado estava muito escolhido e sufficientemente catechizado para dar falho condemnatorio, avistaram, porem, a possibilidade de que as razões da defeza e a commiseração para com os reus pudessem influir no animo do Tribunal popular. E então os Deputados obregonistas apromptaram-se para conjurar esse perigo, chegando, se fosse preciso, até á acção directa, louvada pelo seu Chefe.

Constituíram-se — assim elles mesmos o declararam — em «Comité de Saude Publica», dispostos a tudo.

«Deverá proceder-se, com firmeza e coragem, empregando a acção directa, se fosse necessaria, para fazer que seja applicada a justiça». Assim foi determinado na sessão celebrada pelos obregonistas da Camara dos Deputados.

...

Infelizmente a attitude dos obregonistas contava com a acquiescencia do Governo. E assim é como pode dar-se o escandaloso espectáculo que achamos consignado nas paginas da imprensa mexicana.

«Depois de expor-se diversas opiniões na celebre sessão, todos os obregonistas presentes tomaram o accordo de assistirem pessoalmente ao processo de Toral para exercer pressão na rigida applicação da lei; e assim se dirigiram a San Angel, embarcados em automoveis, já cahindo a noite, penetrando no recinto da Audiencia onde procuraram assentos e presenciaram o desenvolvimento dos debates.

No momento dum dialogo entre o Agente do Ministerio Publico, Enrique Medina, e a acusada Soror Conceição Acevedo da Llata, se levantaram os Deputados e falaram duramente á acusada, enchendo-a de ultrajes, chamando-a... e, transbordando-se então as paixões, precipitaram-se sobre os acusados, chegaram até os banquinhos e golpearam fortemente a Toral com as coronhas das pistolas, insultando-o, e maltrataram á Madre Conceição sem que ninguem pudesse impedir-o. Quizeram então chegar até o Defensor Sodi, para golpeal-o tambem; antes porem de conseguil-o, o Procurador da Nação, Licenciado Ezequiel Padilla se interpoz e ponde contel-os com o agente do Ministerio, Enrique Medina. No tumulto, que foi ruidoso e infundiu o panico na Audiencia, as pessoas que formavam o Jury fugiram do salão e multos concorrentes trataram de sahir, procurando os corredores e as portas.

Por fim á petição dos Licenciados Ezequiel Padilla e Enrique Medina se socegou a excitação e conseguiram ambos convencer aos Deputados de que deviam abandonar a sala de audiencias e respeitar ao Tribunal de Justiça allí erigido. Os representantes populares mesmo que, attendendo ao Procurador da Nação, não tinham desafojado a sua colera, sahiram e determinaram es-

perar fora a passagem dos reus, com o proposito, se suspeita, de applicar-lhes segundo tinham decidido, a acção directa.

Porem, a previsão do Procurador Geral da Nação, que em meio do escandalo e tumulto mostrou-se sereno, socegado, deu ordens para que os acusados fossem lateralmente ladeados pela escolta que os custodiava, e ainda, ao redor delles fez collocar uma cadeia de motocicletas, que impedia a aproximação da gente até os presos. Nesta forma foram trasladados a seus respectivos carceres.

Os Juizes tremendo pelos successos desta tarde apresentaram ao instante suas renunciias, desistindo de fallar no processo, mas não lhes foram accitadas e conseguiu-se que ficassem convictos de que teriam toda classe de garantias do Governo para sua salvaguarda.

...

Eis como velavam os obregonistas pela justiça! Ao dia seguinte eram donos absolutos do campo. Os membros do jury estavam amedrontados. Os que sympathisavam com os reus não se atreviam a se apresentar por receio de que se repetissem os escandalos do dia precedente, e os curiosos formavam grupos ás portas do Tribunal.

Nesses grupos dizia-se, sem embaraço, que o Deputado Roberto Morales tinha sido o que puxou dos cabellos a Toral e que o Deputado Luiz Diaz foi o que lhe deu pontapés até derrubal-o do banquinho; indicando tambem aos que com suas pistolas ameaçavam de morte aos membros do jury.

Os obregonistas depois da sua façanha ficaram tão tranquillos, sem que ninguem lhes impedisse realizarem novos actos de coacção. Temendo, porem, serias complicações moderaram sua attitude.

«Mexico, novembro 6. — Em consequencia dos successos da noite passada, hoje ao meio dia renunciaram impreterivelmente cinco dos Jurados; os representantes da Camara baixa tem decidido seguir assistindo ás audiencias, mas sem hostilizar a ninguem. Insistem, porem, em que sendo absolvidos os acusados, então applicar-lhes-ão a acção directa».

...

Em deante, os obregonistas não hostilizariam a ninguem dentro da sala do Tribunal. Isto quer dizer que não dariam pontapés a Toral, que não esbofeteariam á Madre Conceição, que não poriam a pistola no peito dos Jurados exigindo falho contra os reus. Mas seguiriam assistindo ás audiencias, isto é: concorreriam em massa ao logar para formarem uma maioria esmagadora e com interrupções que choveriam por todo lado, com burlas e outros meios intervir na marcha das liberações, não deixando falar aos defensores, e batendo palmas aos acusadores. Os Jurados já estavam de sua parte, pois nenhum delles desejava receber um balaço ao sahir do tribunal, ou então, para que a justiça ficasse no seu devido logar, asseguravam os obregonistas que se o Jurado não condemnava á morte aos reus, «elles os matariam».

O que é que fazia neste comenos o Governo? Como velava pela liberdade dos Tribunaes de Justiça?

O Governo, em vez de intervir para que o Tribunal agisse livremente na sua tarefa, fez todo o contrario. Fazendo suas as iniciativas dos obregonistas, declarou

incurso nas iras officiaes ao jornal «Excelsior», pelo unico motivo de ter publicado os incidentes do processo dum modo imparcial.

Eis aqui o castigo :

«Mexico, novembro 6. — Por ordem do Presidente da Republica cancellaram-se hoje todos os annuncios ao jornal «Excelsior», ordenando-se alem disso a todas as dependencias do Governo que a partir das seis horas da tarde não se dessem mais noticias aos redactores desse jornal».

Neste ambiente saturado de paixão, ameaças, escandalos e injustiças é que se preparava o falho dum Tribunal que por escarneo e zombaria chamava-se de «Justiça».

(Continúa)

LEOCADIO LORENZO, C. M. F.

DE SETE EM SETE DIAS...

O LASTRO DA TRADICÇÃO

Não ha negar, depois do despregado na chronica antecedente, que a propaganda acoimada na «evangelização», esconda um longinquo mas perfido fim politico, aparentemente sem linhas definidas, mas cujo fundo é de um relevo palpavel, embora muito complexo.

E vejamos porque.

...

Num paiz de extensão territorial como o nosso, onde os meios de communicacão são dificultados pela formação orographica, a unidade do espirito tem como dois grandes envoltorios a resguardal-a: religião e lingua.

A religião, unificando o ideal, a lingua unificando a expressão.

A religião, velando os costumes, a lingua velando a symbiose dos mesmos.

A religião, envolvendo a idealidade total, a lingua envolvendo as ideas.

A religião, cimentando cada dia o alicerce da tradicção, a lingua cimentando a forma vivente de sua propagação.

Ambas unificadoras, ambas solidificadoras, ambas orientadoras.

Enquanto a primeira tem um valor interior, profundo, transcendente, a segunda tem um valor visível, sensorial, palpavel.

Ambas preponderantes: mas a religião, incontestavelmente, muitissimo mais necessaria, muitissimo mais essencial, muitissimo mais homologadora que a lingua.

Atacar portanto, a nacionalidade, na sua unidade espiritual, de onde emanam as demais unidades reitoras do equilibrio de um povo, é ataca-la em pleno peito, é feril-a de morte.

Porque, (é do Evangelho) «todo reino que se divide contra si mesmo, perecerá».

E ainda podemos applicar esta do feixe de varas :

enquanto unidas em um só mólho, eram indestructiveis; mas destacadas umas das outras, ellas foram quebradas, uma a uma, successivamente, numa destruição fatal e irrevogavel. A desagregação banlu a resistencia...

Ora, quem conhece tão a fundo os Evangelhos como os «evangelizadores», por certo, não desconhece estas cousas.

Armados assim, superiormente perfidos, com toda a corajem do cynismo (hajamos vista na ridicularia dos bonés vermelhos do muito heroico, espectacular e cabotino «Exercito da Salvação»), «eil-os em campo para a «conquista branca».

...

Tempos já são idos em que a submissão tributaria dos povos, fazia-se por meio do sangue, em luctas vermelhas. A lucta vermelha que aliás evoluiu assombrosamente, restringiu-se entretanto á guerra de motivos confessaveis, á guerra que póde ser rotulada com os titulos bonitos e empolgantes de «causa da civilização», ou «causa da justiça».

Mas a outra, a guerra de motivos inconfessaveis, a que encapóta o mal contido e dissimuladissimo «imperialismo», esta refinou-se, revestiu-se da apparencia compativel com o seculo, fazendo-se condigna d'elle.

Escolhida a nação victima, começa o trabalho surdo e incubo: enfraquece-se-lhe a tradicção, quebra-se-lhe o padrão moral, cultiva-se-lhe o dispanterio economico, semeia-se-lhe a desordem, provoca-se-lhe a emmissão-papel, e, um bello dia... planta-se-lhe muito simplesmente a bandeira estrangeira nas Alfandegas e nas repartições de recebedoria, espera-se um tanto, e, naturalmente, impõe-se (porque as circunstancias incumbem-se de o pedir...) o ensino obrigatorio da lingua extranha e, está nefandamente consumada a «conquista branca», e inexoravelmente implantado o Protectorado...

...

Por mais effluída, radiosa e radiante que seja uma primavera, a floração emana da intensidade da seiva, assim como esta se deriva da força basica e propulsora da raiz.

Bem como uma nacionalidade, por rica, abastante e geratriz que seja, o coruto de sua independencia, baseia-se na força de sua originalidade, expressão suprema de sua vida; e, esta, que constitue a demarcação profunda da caracteristica nacional, dimana intrinsecamente da grande base da tradicção.

Dentro destas conjecturas, porque não presumir que a revolução do Mexico preveio da actuação philauclosa destes velados imperialismos?

O Mexico, paiz de ethica latina, cuja independencia se banhó no sangue catholico e sacerdotal de José Maria Morelos y Pavon, no limiar do seculo dezenove, o Mexico, de per si, não teria a força de eclosão endoterica sufficiente para romper com o doce suffimigio latente e romanico que envolveu a evolução da alma mexicana, romantica e barbara, catholica e cavalheiresca, tal como a plantou a velha Hespanha, tal como a «agaúchou» a vastidão funerea dos pampas...

Que não esqueçamos o exemplo do Mexico!

A postos pois, para a lucta!

SEBASTIAO FERRAZ



ATTENDE DOMINE

GREG.

120

1.^a VEZ SOLO, 2.^a POVO

Attende, Domine, et miserere, quia peccavimus ti-bi

Ad te, Rex summe, omni-um Re-

-demptor, oculos nostros sublevamus flen-tes: e-xau-di, Christe, sup-plicantum p̄e-cēs.

SENHOR, PERDÃO

MELODIA ESPANHOLA

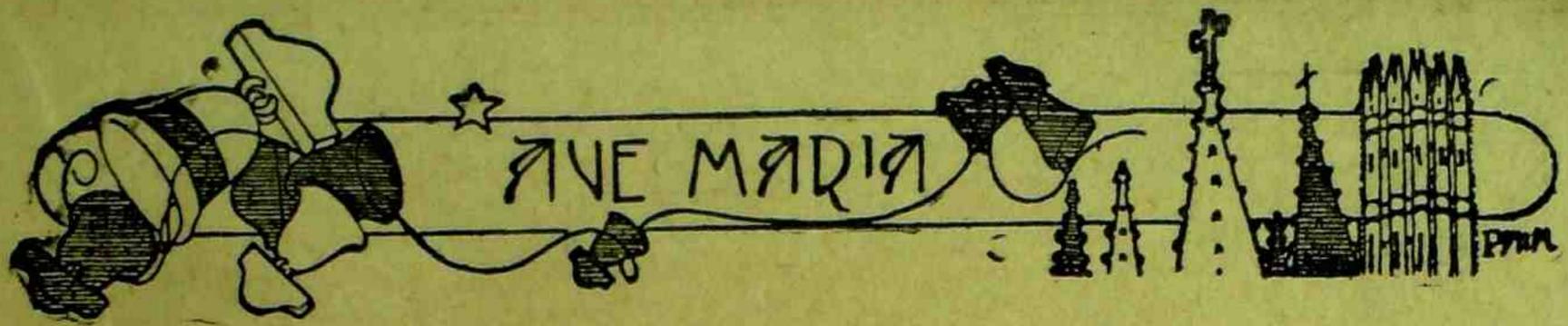
Lento mesto

Povo

Per-dão, ó meu DE-us, Per-dão, in-dul-gên-cia, Per-dão e cle-

Solo

mên-cia, Pie-da-de e per-dão Pe-quei, mas mi-ni'al-ma As cul-pas já



AVE MARIA

che - ra t - de vós im - plo - ra Se - nhor o per - dão Se - nhor, o per - dão.

ALTÍSSIMO SENHOR

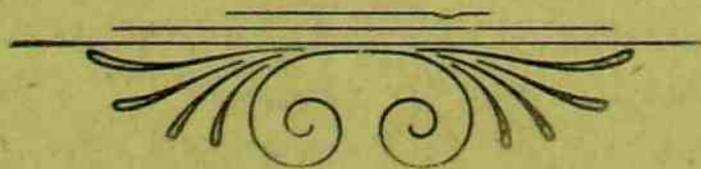
MELODIA ESPANHOLA

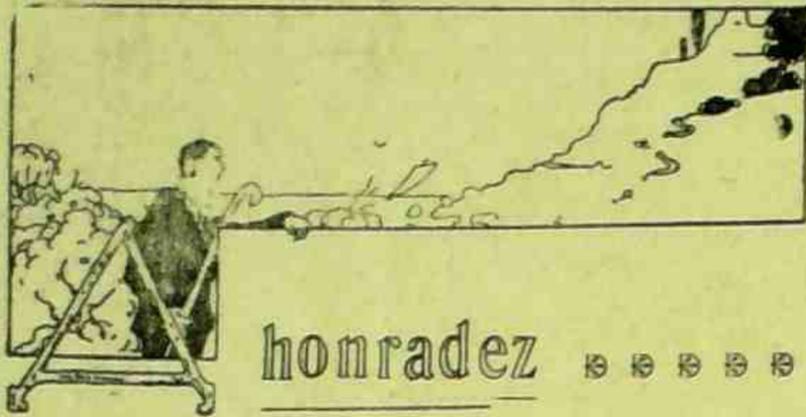
Andante religioso

Al - tís - si - mo Se - nhor, Quem Vos não lia de a - mar, Se a um tem - po sois -

no al - tar Cor - dei - ro e bom Pas - tor. Sois ví - tí - ma de a - mor, Dul -

cis si mo ma - ná, Que as almas fa - mintas a - len - to dá.





honradez

recompensada

Num paupérrimo e longínquo bairro de Pariz, vivia na mais extrema miséria um homem chamado Marion, que se occupava em recolher os trapos e papeis que encontrava nas ruas da grande capital.

A venda deste lixo proporcionava-lhe uns vintens para o pão de cada dia. Era todo o dinheiro com que contava para seu proprio sustento, o de sua mulher e uma filhinha de seis annos. Sua casa era um estreito e miseravel tugurio, escuro como a noite e frio como o inverno.

Todos os seus haveres consistiam numa caminha forrada de andrajos recolhidos das ruas, na qual dormia a menina; um monte de palhas onde o casal descansava das fadigas diarias; uns humildes trajes domingueiros pendurados na parede e, num canto, o instrumento de trabalho: a tradicional canastra do trapeiro.

Apesar de tanta miséria, aquella familia vivia resignada e até contente, bendizendo a Deus, por que não faltava pão nem agua, o alimento unico que comiam, o manjar de todos os dias.

Mas, uma noite, ao passar pela Avenida «Montaigne», no seu costumeiro officio, o trapeiro Marion viu um embrulho cuidadosamente amarrado e, reputando-o «bom papel», atirou-o para dentro de sua canastra, dirigindo-se sem mais demora para sua casa, satisfeito com o achado.

— Mulher, disse ao chegar, trago-te uma fortuna.

— Vens de sorte? replicou a mulher sem dar maior importancia á noticia.

— E' o que ouves, tornou Marion em tom mysterioso, como si temesse que alguém conseguisse surprehender seu segredo.

E como a lamparina, que ardêra algumas horas, dêsse muito pouca luz, Marion accendeu uma vela, fechou a porta e cerrou as janellas.

Tomadas essas precauções, desamarrrou cuidadosamente o pacote e, sentados no assoalho, elle e sua mulher começaram a contar as notas. Uma, duas, tres, quatro... até cem notas de mil francos cada uma!

— Uma fortuna! exclamou a mulher pondo-se de joelhos e levantando as mãos ao céu.

— Cem mil francos! repetiu Marion, apertando a cabeça com as mãos.

E ambos ficaram como que presos ao assoalho, contemplando com delicia e crescente surpresa aquellas notas que mudavam, de um momento para outro, sua extrema miséria em farta e ditosa abastança.

De quando em quando o silencio dos felizes esposos era interrompido pelos mais formosos e lisongeiros projectos.

— Compraremos uma linda casinha com jardim, que manteremos sempre florido, dizia a mulher.

— Tu terás bons vestidos e não soffrerás a vergonha de vestir farrapos, acrescentava Marion.

— Tu passearás com uma rica bengala, em vez do miseravel garfo com que tens recolhido trapos e papeis.

— Levaremos uma vida sem dissabores numa pequenina cidade, onde não sejamos conhecidos.

— Mandaremos nossa filhinha para a escola; ella será feliz porque não conhecerá a miséria.

— Com esse dinheiro estabeleceremos um negocio honroso, que produza o bastante para passarmos a vida descansadamente.

— Nenhum pobre, em nossa casa, deixará de receber protecção, em agradecimento ao bom Deus que nos resgatou da pobreza.

A este dialogo seguiu-se um longo silencio. A vela consumia-se, ao tempo que a aurora apparecia com os seus primeiros raios.

— Dize-me, mulher, crês que esta fortuna achada na rua far-nos-ha felizes?

— Que poderei dizer eu? Não sei, não sei; tu sabes mais do que eu.

— Temo, querida esposa, que quando estivermos comendo saborosos manjares em uma mesa bem provida, o remorso derrame fel em nossos pratos, pois elle nos dirá que o ouro com que adquirimos esses pitéos foi roubado.

— Mas, homem, tu não roubaste e sim a casualidade poz esse dinheiro em tuas mãos. Demais tu és incapaz de roubar a quem quer que seja.

— E' verdade; mas, eu sei que essas notas pertencem a um... pessoa que hontem as perdeu e que talvez a estas horas anda em sua procura cheia de tristeza e angustia.

— Assustas-me, Marion!

— Que preferes: soffrer na pobreza ou viver na fartura, com a ideia de que somos ladrões?...

— Oh! Não! fiquemos pobres, mas honestos como somos!

— E' o melhor! Deus não nos faltará como não falta ás avezinhas do céu.

E tornando a embrulhar as notas como as havia encontrado, partiu apressadamente para a Prefeitura de Policia.

O sol apparecia no oriente, como que sorrindo, illuminando todo o firmamento. Marion ia alegre como aquella manhã formosa.

— Esta noite, disse ao Prefeito, encontrei na Avenida «Montaigne» este pacote de notas e venho trazer-vos para que entregueis ao seu dono, tão logo que elle appareça.

— Como te chamas? perguntou o Prefeito.

— Marion Bafour, respondeu o pobre homem.

— Teu officio?

— Trapeiro.

— Teu domicilio?

— Chychy, numero...

— Está bem; és um homem honrado.

— E' o meu unico thesouro, disse Marion, ufano e contente como si tivesse ganho uma batalha.

E em verdade havia vencido uma tentação.

...

Tres horas mais tarde, parava em frente á humilde casinha do trapeiro uma carruagem e um correeiro elegante senhora batia á sua porta.

— Mora aqui Marion Bafour?

— Um seu criado, respondeu o Interpellado.

— Eu sou, disse o cavalheiro, a pessoa que perdeu hontem cem notas de mil francos e que acabo de receber na Prefeitura de Policia. Tua honradez salvou-me de uma grande ruina; por minha vez cabe-me salvar-te da miseria. Com estes cinco mil francos sairás de teus apuros mais urgentes; viverás como administrador e caseiro de uma das minhas propriedades, com ordenado que chegará para viveres sem miseria; a educação de tua pequenina filha far-se-ha ás expensas minhas!

— Graças a Deus!

Feliz acaso aquelle que fez se extraviassem aquellas notas! Feliz para aquella pobre familia, que saiu da miseria sem prejudicar a ninguem. Feliz para o rico, quem em sua generosidade, encontrou um motivo de purissima satisfação.

(Traducção)

Curityba.

ANTONIO CHALBAUD BISCAIA

A N E C D O T A

Ao receber um telegramma do marido, dizia uma senhora toda satisfeita:

— Eu logo vi que era de meu marido. Conheci-lhe logo a letra!

* * * DEUS * * *

*Nas pétalas setineas duma flor,
Nas arvores de troncos seculares,
Eu vejo escripto, em letras singulares,
O nome divinal do Creador!*

*Na luz do sol, de rútilo esplendor,
Nas avezinhas, construindo lizes,
No seio immenso e trémulo dos mares,
Eu vejo a mão divina do Senhor!*

*No scintillar etéreo das estrellas,
No coração flamante das procelas,
Nas azas da aguia roçagando os céus:*

*Desde o mortal até ao infinito,
Do eterno ao nada — em tudo vejo escripto,
Em letras d'oiro esta palavra: Deus!*

MARIA AUGUSTA NOGUEIRA

Subscrição pró Templo ao Coração de Maria em Roma

SALLES OLIVEIRA

| | |
|--|--------|
| D. Medeira Locci e familia | 10.000 |
| Sr. Albano Scarparo e familia | 5.000 |
| D. Celeste Paciencia e familia (2.a vez) | 5.000 |
| D. Augusta Barbosa e familia (2.a vez) | 2.000 |

JARDINOPOLIS

| | |
|---|---------|
| Em memoria do Sr. Honorio Viator Tostes, sua esposa Maria de Paula Tostes | 100.000 |
| Sr. Victorio Braghetto e familia | 10.000 |
| D. Maria José Carriço e familia | 20.000 |
| Sr. Olivério Gomes e familia | 20.000 |
| Sr. Jorge Abibe e familia | 10.000 |
| Sr. Domingos Saram e familia | 10.000 |
| Dr. Lourenço Antonio de Mello e familia. | 10.000 |
| D. Assumpta Dal Saso | 10.000 |
| Sr. Francisco Marques de Rezende | 10.000 |

NUPORANGA

| | |
|-------------------------------------|--------|
| Srta. Maria José Pereira e familia | 20.000 |
| Sr. Jesuino Alves Pereira e familia | 20.000 |
| D. Maria Rosa Lellis e familia | 10.000 |
| Sr. Francisco Rossi e familia | 10.000 |
| Sr. Rita Alve Pereira (2.a vez) | 5.000 |
| Dr. Antenor de Paula Machado | 5.000 |
| Srta. Judith Rodrigues e familia | 5.000 |

BARRETOS

| | |
|--|--------|
| Em memoria de D. Maria da Conceição Queiroz e Jovita Queiroz (3.a vez) | 50.000 |
| Dr. Juquinha Benevides Figueira (4.a vez) | 50.000 |
| D. Maria Michelini Tonelli e familia | 10.000 |
| Em memoria de D. Rosa Bertolucci | 10.000 |
| Sr. Alfredo Gomes Amorim e familia (2.a vez) | 10.000 |
| D. Maria Angelica Marinho e familia | 10.000 |
| D. Barbara Bottsaccini Bronzate e familia | 20.000 |
| Sr. Clementino dos Santos Camargo e familia | 20.000 |
| D. Ormesina Naves Vieira e familia | 30.000 |

| | |
|--|--------|
| Sr. Mariano Tomasselli, esposa e familia (4.a vez) | 20.000 |
| D. Rosa Dalla Vecchia e familia (3.a vez) | 20.000 |
| D. Leonor de Paula Diogo (2.a vez) | 10.000 |
| Sr. Joaquim A. Diogo (2.a vez) | 10.000 |
| D. Maria Luiza Campos e familia (3.a vez) | 10.000 |
| D. Ambrosina Tavares e familia (2.a vez) | 10.000 |
| D. Rosa Castellano e familia (2.a vez) | 5.000 |
| D. Benedicta Nascimento e familia (4.a vez) | 5.000 |
| D. Paulina Nunes de Moraes e familia (4.a vez) | 3.000 |
| Sr. Luiz Francisco Caixeiro e familia | 5.000 |
| D. Rosa Alves de Siqueira | 5.000 |
| D. Maria Aldina de Mello Amorim | 5.000 |
| D. Anna Andrade Simões | 5.000 |
| Sr. Antonio F. Serradella e familia (4.a vez) | 5.000 |
| D. Maria Nunes dos Santos e esposa (4.a vez) | 5.000 |
| D. Maria José Spiadola (3.a vez) | 2.000 |
| Sr. José Martins de Araujo Camões | 5.000 |
| Srta. Julietta Jitahy de Mello | 5.000 |
| D. Anna Falabela de Santos | 5.000 |
| Sr. Julio Dias da Cunha e familia | 5.000 |

COLLINA

| | |
|--|-----------|
| Coronel Luciano Mello Nogueira e familia | 1.000.000 |
| Sr. Luiz G. Arêas e familia (2.a vez) | 300.000 |
| D. Eudoxia N. Franco (2.a vez) | 100.000 |
| Ezechias Toledo | 20.000 |
| D. Josepha Garcia (3.a vez) | 20.000 |
| D. Olympia Mazzei Arruda e familia | 10.000 |
| D. Clara Mazzei Nogueira (2.a vez) | 10.000 |
| Sr. João Manoel de Alvarenga | 4.000 |
| Srta. Isoleta Nogueira | 5.000 |
| Sr. Francisco Pavão | 5.000 |
| D. Cenica Paludetti | 2.000 |

MONTE AZUL

| | |
|------------------------------------|---------|
| Sr. Miguel Barbero Lopez e familia | 100.000 |
| Sr. João Veiga e familia | 20.000 |

| | |
|---|--------|
| Em memoria do Sr. Paulo Severino, sua esposa D. Maria. | 20.000 |
| Em memoria de D. Concetta Dodaro Severino, sua filha Constancia | 20.000 |
| Sr. João Bolzan e familia | 10.000 |
| Sr. Antonio Perez Gallardo e familia | 10.000 |
| Sr. João Moreira Gomes (3.a vez) | 10.000 |
| D. Maria Barbero e familia (2.a vez) | 10.000 |
| D. Juliana Revesado Paschoa | 5.000 |

OLYMPIA

| | |
|--|---------|
| Coronel Joaquim Alfredo Cintra | 500.000 |
| Sr. João Baptista Ferreira Filho e familia | 50.000 |
| Sr. João Rodrigues Batata e familia | 50.000 |
| C. pitão Melchiades de Araujo Borges e familia | 50.000 |
| Sr. Ignacio de Assis Pimenta (3.a vez) | 50.000 |
| Sr. Julio Luiz de Carvalho e familia | 20.000 |
| Sr. Sebastião Clemencio da Silva e familia | 20.000 |
| Srta. Italia Zanfrancheschi e familia | 20.000 |
| D. Rosa Siqueira Tronde e familia (3.a vez) | 10.000 |
| D. Alzira Marins Bolzan (2.a vez) | 10.000 |
| Sr. Zoilo Leon Pardo e familia (3.a vez) | 10.000 |
| D. Ignez Buratti Pereira e familia | 5.000 |
| D. Maria Benedicta Meirelles Vieira (3.a vez) | 5.000 |
| Sr. Antonio Trombini e familia | 5.000 |
| Sr. Honorio Fröner e familia | 5.000 |
| Sr. João de Deus Silva e familia | 5.000 |
| D. Benedicta Marcondes de Noronha e familia | 5.000 |

BEBEDOURO

| | |
|--|---------|
| Sr. André Kobal e familia (3.a vez) | 300.000 |
| Sr. Manoel Soares e familia | 100.000 |
| D. Clotilde Lintz Carvalho (4.a vez) | 50.000 |
| D. Luiz De Giovanni e familia | 20.000 |
| D. E. Ibina Paulielo e familia (2.a vez) | 20.000 |
| D. Clementina Rocha e familia | 20.000 |
| Sr. Francisco Alves de Toledo e familia | 20.000 |
| Sr. Antonio Martins Bernardes e familia | 20.000 |
| D. Alzira Ferreira e familia | 30.000 |
| D. Isabel Rita Ursulino e familia (4.a vez) | 20.000 |
| Em memoria do Sr. Jorge Aliberti, sua esposa Alcina Aliberti | 10.000 |
| D. Maria Simões e familia (3.a vez) | 10.000 |
| D. Elisa Cardoso Coelho (3.a vez) | 10.000 |



S. PAULO — 1. Santuario do Coração de Maria, vendo-se a parte onde estão installadas as officinas desta revista. — 2. Romo. P. Dictino de la Parte, Director e Administrador da «Ave Maria», ladeado pelos Remos. Irmãos Propagandistas.



5. PAULO — A «Ave Maria», com a tiragem de 28.000 exemplares, prestes a ser carregada nos caminhões, para seguir seu destino; vê-se, sentados, o Rvmo. P. Antonio Berenguer, Superior da Casa, e Rvmo. P. Dictino de la Parte, Director da «Ave Maria». — 2. Um grupo de auxiliares que labutam nesta revista. — 3. Os caminhões, prontos para levarem a «Ave Maria» ao correio



A CONDEMNAÇÃO DA «ACTION FRANÇAISE».

— A Sagrada Penitenciaria publicou um decreto em que declara que, por ordem expressa do Pontífice, por elle confirmada, os confessores que absolvam os que sabem que pertencem á «Action Française» e que, depois de advertidos, se não desliguem della, incorrem em peccado reservado á Santa Sé.

A importancia desta reserva é especial, porquanto, mesmo nos casos em que tal reserva cessa, segundo as leis canonicas, se mantem no entanto a obrigação para os sacerdotes de recorrer á Sagrada Penitenciaria dentro do prazo de um mez depois de recebida a absolvição e da conformação com as ordens da mesma Penitenciaria.

EM MUNICH (Baviera), ha uns tempos para cá, celebra-se o sacrificio da missa, nos domingos, na principal estação das estradas de ferro, para excursionistas e viajantes. Grande é o numero de catholicos que se aproveitam desta medida salutar para cumprirem o dever de ouvir missa durante as viagens. No primeiro anno, celebraram-se 130 missas, frequentadas por 13.797 pessoas, das quaes 820 commungaram. No segundo anno, 172 missas, assistidas por 29.743 pessoas, commungando 1.734. No terceiro anno, 227 missas, ouvidas por 44.830 pessoas, recebendo a santa communhão 2.179.

O «**JORNAL DO COMMERCIO**» applaude o grande plano esboçado pelo governo para com o auxilio da fundação Rockefeller dar combate no paiz inteiro ao germen da febre amarella.

Depois de assignalar as vastas proporções da campanha e o papel decisivo que o Departamento Nacional da Saude Publica terá de exercer na mesma, conclue textualmente o citado jornal:

«Segundo sabemos o director da Saude Publica, logo que seja rectificado o novo accordo, irá ao norte conhecer de visu, das necessidades dos serviços, determinar a extensão delles procurando interessar os governos locais nos esforços sanitarios a serem empregados nos Estados atingidos».

UM PLANO INCLINADO. — Calles mostra-se desgostoso perante o insuccesso da sua acção pela paz e prosperidade da Nação. — Os jornaes noticiam que Calles, apeado da Presidencia e subido por favor de alguns dos mais fieis amigos á chefia do Partido Revolucionario, se demitiu deste logar.

A razão começa a ser conhecida, com os primeiros signaes que surgem de que o despota de hontem, o tyranno que rolou abandonado até mergulhar no sangue das suas proprias victimas, está de facto no desfavor dos proprios de quem hontem serviu para a sua campanha hedionda contra a paz e prestigio internacional do seu paiz.

Ha dias, grandes massas populares levaram até ao Parlamento o deputado Manrique, inimigo politico figadal de Calles e fizeram-lhe uma apotheose formidavel.

Houve necessidade da policia intervir, desbaratando á sabre os manifestantes contra Calles.

Mas a onda de revolta, de indignação subira já muito alto. E Calles teve de se demitir de Chefe do Partido Revolucionario, porque os revolucionarios surgem do outro lado, precisamente contra elle, contra a sua tyrannia, contra a sua maldade de carniceiro hediondo.

E' então que o monstro moral apparece a queixar-se magoado de que «o paiz o não comprehendeu», e a lamentar-se perante o «insuccesso da sua obra».

E' a ultima mascara do tyrannete.

Já se riem delle, arrancando-lhe berros de protesto e atirando-lhe ao chão. Calles morreu.

O PROTESTANTISMO EM LUCTA COM O ESTADO. — A famosa questão do «Prayer Book» isto é, do livro official de orações para o protestantismo inglez parece ter entrado numa phase agitada que pode mesmo tornar-se violenta.

A camara dos commons tem na materia uma opinião, o episcopado protestante tem outra.

Este, cansado de aturar o jugo do Estado, ameaça

As gripes, os resfriados e a tuberculose. Os pulmões e a necessidade de protegê-los

As pessoas fracas sempre se resfriam, o que é natural, mais facilmente do que as fortes. Os resfriados e as gripes, mal curados, acarretam sempre inconvenientes para a saúde e os pulmões, em regra, são os órgãos que mais soffrem as suas consequencias.

Depois... vem a tuberculose com o seu cortejo de angustias. Apezar dos progressos extraordinarios da sciencia, a tuberculose ainda não tem cura. Não tem cura, mas pode ser evitada e o meio não é difficil. Para se evitar a tuberculose, devem-se evitar os resfriados e a gripe, devem-se calcificar os pulmões e fortificar-los. Os srs. Irmãos Xavier & Torres, professores de Chimica, depois de longas experiencias, prepararam um medicamento precioso, grandemente elogiado pela classe medica, e que evita os resfriados e a gripe, quando tomado de manhã, ao se sahir de casa, e á noite ao se recolher. Este preparado é o Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, fortifica os pulmões, alcatroando-os e protegendo-os, ao mesmo tempo e de tal forma, que os pulmões ficam a coberto das molestias que os atacam commumente.

O Cognac Xavier evita, desta forma, os resfriados e a gripe, e consequentemente, a tuberculose. Alem disto, o Cognac Xavier é de effeito seguro e rapido contra as tosses, os resfriados, as bronchites, a asthma e todas as molestias pulmonares. E' um medicamento que só é applicado para proteger os pulmões e combater as suas enfermidades.

emancipar-se; por seu lado a alliança protestante considera as deliberações episcopaes deploraveis.

Tudo isto é logico e natural no seio do protestantismo, seita que se emancipou de Roma para se sujeitar aos principes, e onde cada fiel se suppõe directamente inspirado, podendo por isso, ao menos em theoria, pensar como entender.

Mas o que admira é que attitudes semelhantes sejam tomadas por elementos que se dizem catholicos, e que nem deram conta do trabalho de protestantisação que nelles operou o liberalismo que não é mais afinal do que o protestantismo dentro da politica.

RUSSIA. — Apesar do facto da União do Soviet haver recentemente prestado grandes homenagens á memoria do conde Leon Tolstoy, as suas obras, pelo que se deprehe de dos dados officiaes, estão perdendo sériamente a sua popularidade entre o povo russo.

O registo das bibliothecas das maiores uniões trabalhistas de Moscou e de outros centros mostra que dois autores russos e dois outros americanos estão sendo lidos mais frequentemente do que Tolstoy. Os russos são Gorky e Turgheniev e os americanos Jack London e Upton Sinclair.

E isto é especialmente chocante, se compararmos a situação actual com a que precedeu a grande guerra. As listas dos autores mais lidos na Russia, organisadas em 25 grandes cidades, em 1905, 1907 e 1909, invariavelmente tinham o nome de Tolstoy em primeiro lugar.

INDIA. — Acaba de ser inaugurado o grande systema de irrigação das regiões de Bambassa, comprehendendo uma area de cerca de 4.000 milhas.

Este systema que é o maior do mundo, levou oito annos para ser construido e custou cerca de 95.000.000 de dollares.

ESTADOS UNIDOS. — Apesar do seu exercito de 8.000 policiaes, a cidade de Nova York continua a ser assaltada pelos criminosos mais audaciosos do mundo.

Ha poucos dias, oito individuos armados de revolvers e pistolas fizeram parar em uma rua movimentada do arrabalde de Yoinkers um carro forte de banco e roubaram de dentro a somma de 100.000 dollares, em dinheiro.

Os assaltantes se encontravam dentro de dois automoveis e fizeram fogo para o carro blindado, ferindo um dos guardas e dominando os restantes.

Com a pistola disparada automaticamente, elles fizeram um buraco atravez da couraça do automovel, por onde tiraram o dinheiro.

Emquanto isto os outros assaltantes postaram-se nos quatro cantos da rua promptos a matar quem quer que se approximasse do local.

ESTA PROXIMA A LIGAÇÃO AÉREA ENTRE AS AMERICAS. — Inaugurará a linha para a America Central e Antilhas o bravo aviador Lindberg. — Terão inicio, a 4 de fevereiro proximo, as viagens regulares do serviço de transporte aereo de passageiros e correspondencia postal entre a America do Norte, as Antilhas e o Canal do Panamá, proseguindo futuramente até a America do Sul.

Esse serviço terá como ponto inicial o grandioso aero-porto situado em Miami, na Florida, e terá capacidade para satisfazer todas as exigencias de transportes. A viagem de Miami a Christobal, no Panamá, deverá ser feita em tempo de record, abstrahindo-se de escalas nas ilhas, especialmente em Havana.

A viagem inaugural será feita em aparelho dotado de tres motores e a sua pilotagem caberá ao renomado aviador Lindberg, o heroe realizador da travessia Estados Unidos-Europa.

Lindberg, como se sabe, é o director gerente da commissão technica da Companhia Pan-Americana de Transportes Aereos.



RECTIFICAÇÃO

Collegio Nossa Senhora do Bom Conselho

Por um lamentavel e involuntario equivoco na correção, publicamos, em nosso numero 2 de 12 de Janeiro corrente, entre outras vistas de Taubaté, uma do Collegio Nossa Senhora do Bom Conselho, como sendo o Collegio das Irmãs da Divina Providencia.

Sinceramente lamentando este equivoco, aproveitamos o ensejo para informar aos nossos amaveis leitores que as RR. Irmãs de S. José, que dirigem o Collegio Nossa Senhora do Bom Conselho, fundado em 1879, em Taubaté, souberam impôr-se, desde ha muito, pelo seu merito disciplinar e competencia na administração do ensino, sendo que naquelle Collegio receberam educação esmerada innumeradas pessoas que hoje figuram na alta sociedade paulista.

Portanto, ahi fica a rectificação, pedindo á Rvma. Irmã Superiora daquelle Collegio, que em breve celebrará suas bodas de ouro no apostolado do Bem, nos releve esse nosso involuntario engano.

INTERNATO SANTA MARCELLINA

(DOS ANJOS)

Dirigido pelas RELIGIOSAS DE SANTA MARCELLINA

Edificio completamente moderno. Magnificos pateos de recreio. Curso primario e gymnasial

Programma do Collegio Pedro II. Gymnastica sueca. Esmerada educação, litteraria, scientifica, religiosa.

RUA CARDOSO DE ALMEIDA, 85 (Perdizes) □ □ SÃO PAULO

As Vocações Cordimarianas no Brasil

DAE-ME MISSIONARIOS!

Surprehende-te, leitor amigo, esse pedido laconico e cortante?

Parece-te um como echo mysterioso, vindo das alturas?

Elle sahe de um coração materno, e, bem o sabes, nada mais mysterioso, mais sublime do que os affectos gerados no coração de uma mãe.

Esse pedido, pois, exprimirá um anseio irrefreavel, uma necessidade urgente, um braço de soccorro, uma expansão amorosa, um... que sei eu?... E' a Igreja Catholica, a mais extremosa das mães, é a Patria estremecida, que extendem os braços supplicantes a seus filhos: Dae-me Missionarios!...

IMITAE UM BELLO EXEMPLO

«Eu tenho meu Sacerdote!»

Grito alegre! Grito entusiasta! Grito sahido de um coração piedoso a quem surprehende uma felicidade muito tempo sonhada que por fim tem chegado.

Encurvada está já pela idade, pelo trabalho e as doenças a santa e velha empregada que um dia teve aquelle momento de celestial delirio.

Oh! Se tivesséis visto a irradiação que se desprendia daquelle rosto illuminado no instante em que dos seus labios se transbordavam estas palavras: «Eu tenho meu Sacerdote!» Não era rica; vivia duma rendinha que lhe deixaram seus amos e do trabalho da sua agulha; mas com a esperança de estabelecer no seminario uma pensão para elevar a um pobre menino ao sacerdocio ia separando diariamente e cada vez mais o que ella chamava «o superfluo da vida». A quantas coisas bem necessarias dava ella o nome de «superfluas»!

Nada de pormenores a respeito daquelle «mesquinheza para comsigo», que ella occultava tudo o mais que podia pois seriam espantosos, mesmo que ella nada exteriormente manifestasse.

Era tão poderoso o estimulo que sobre ella exercia aquelle imagem sempre deante dos seus olhos de um menino formando-se no seminario, piedoso, abnegado, e logo sacerdote!

Oh! Um sacerdote! Um Missionario! «Seria eu tão ditosa, dizia ella, que chegasse a ter um sacerdote, um missionario que orasse por mim que por mim fizesse amar a Deus?»

Oh, meu Deus, não me deixeis morrer sem que vos dê um sacerdote».

Tinha reunido tostão por tostão até dois contos de réis, e ia começar sua obra quando para salvar a honra dum membro da sua familia, mais imprudente que culpavel, julgou-se no dever de dar-lhe tudo, tudo...

Houve algumas lagrimas, que só Deus viu, mas disse de si para si: «Comecemos outra vez».

E começou novamente a economisar, a privar-se, a trabalhar, a depositar em lugar seguro.

E eis ahí que Deus bondoso permittiu que o valor do seu insignificante fundo augmentasse extraordinariamente a sua renda.

E quando foram dar-lhe tão feliz nova accrescendo: «Tem 500\$000 de renda» ficou um momento atordoada, estendeu os braços e com os olhos cheios

de lagrimas sahiu do seu aposento gritando: «Eu tenho meu sacerdote, eu tenho meu sacerdote!»

Que bello exemplo!

Podes morrer em paz, serva fiel! Tu és quem com toda verdade podes dizer: «Não morrerei inteiramente!»

Anda; tu és quem podes apresentar-te sorridente e tranquilla ao bondoso Deus que te receberá com amor e te dirá: «Serva fiel, tu que na terra parecias tão inutil e pequena, tu que eras tão pouco conhecida e apreciada: olha todo o bem que na serie das edades faz o teu «sacerdote», o bem que se realisa quasi até o infinito por sua palavra, por seu influxo!

Quantos culpaveis reduzidos á virtude, quantos jovens conservados na innocencia, quantas creanças instruidas no catecismo, quantas almas resgatadas por esse «teu sacerdote»! Quanto merito! quanta gloria para ti por toda a eternidade!...

Nos olhos de muitos dos meus amaveis leitores, vejo correr suavemente as lagrimas duma terna compaixão; ouço já o apressado pulsar do seu generoso coração, e dos seus labios entre-abertos parece-me ouvir umas palavras immensamente gratas ao Coração de Deus e a quantos almejamos a prosperidade moral do nosso querido Brasil. «Sim, meu Deus, eu quero ter o meu sacerdote, eu quero dar-vos um Missionario, reconheço que eu devo dar-vos esse signal de amor e de gratidão pelos innumerados beneficios e até pelas riquezas que me tendes concedido. Sim, eu quero e proponho dar-vos um Sacerdote».

Mas que hei de fazer ao effeito? — Um pequeno sacrificio. Apesar de ser uma obra tão grande e meritoria, esse sacrificio, para muitos é pequeno. — Dar 6 contos de réis d'uma vez ou 600\$000 durante os 12 annos que dura a carreira de Missionario.

Para a offerta de Becas destinadas á formação dos Missionarios brasileiros dirigir-se ao Rvmo. P. Provincial residente em São Paulo, Rua Jaguaribe 93. ou Caixa 615. Delle receberão um interessante Diploma onde se faz constar sua qualidade de Bemfeitor da Provincia Cordimariana do Brasil e as importantissimas graças de que como tal gosará em vida e depois da sua morte.

Lidas estas linhas, ouço exclamar com pena a maioria dos meus leitores: «Que lastima! eu quero tambem... mas... não posso ter o «meu sacerdote»; os meus recursos não dão para tanto...» E' verdade, carissimo leitor; sósinho talvez não podes realizar uma empresa tão ardua, mas em união com os muitissimos fervorosos catholicos que se acham em idênticas circumstancias ás tuas, podes tambem tu, e debes realizar a maior, a mais meritoria e a mais urgente das empresas em nossa querida Patria: a formação de Padres e Missionarios... Como?... Fomentando as vocações sacerdotaes e missionarias no Brasil entregando para esse fim alguma esmola ou donativo. Talvez essa pequena esmola de 5 ou 10 mil réis será mais meritoria deante de Deus que os 10 contos do opulento proprietario.

O dinheiro assim recolhido emprega-se na admissão de meninos pobres que tendo todas as qualidades

para a vida de Missionarios não podem pagar as muitas despesas que a carreira sacerdotal exige. Até o presente, graças a uma especialissima protecção de Deus e ao favor dos nossos bemfeitores, a ninguém temos negado a admissão por motivo de pobreza e confiamos que assim será em diante.

Confiamos para isso primeiramente na divina Providencia que não pode faltar ao remedio de tamanha necessidade, como é a formação de Sacerdotes; confiamos tambem na generosidade dos nossos leitores e amigos que tão ardentemente desejam cooperar á formação dos Missionarios nacionaes que tem de ser a gloria da nossa terra, a salvação de innumeraveis almas.

São elles os que amanhã percorrerão vossas villas e cidades derramando os seus suores para levar-vos os ensinamentos e consolos da religião e abrir-vos as portas do céo, são elles os que guiarão vossos filhos pelo caminho da virtude conduzindo-os á feliz morada em que comvosco fruirão eternamente; são elles, pequeninos hoje, mas cheios de entusiasmo, de fervor e zelo quem vos pedem uma esmola para que aqui, na sua angelical companhia, possamos os Missionarios admittir todos os brasileiros aspirantes como elles a salvar os nossos irmãos sob o commando glorioso do Coração de Maria.

Bem certo de que attendereis na medida de vossas posses as preces juvenis, os rogos incessantes e fervorosos destes heroicos meninos, vossos futuros Padres, vou terminar fazendo algumas indicações praticas.

1.^a Os donativos de 10\$000 ou quantidades maiores dão direito aos seus doantes ás orações que em favor dos Bemfeitores offerecemos todos os dias.

2.^a Os que contribuam com a quantia de 50\$000 ou pouco mais e só uma vez, terão direito a que no dia do seu anniversario offereça todo o Collegio por sua intenção a Santa Missa, Communhão e demais boas obras.

3.^a Os que derem 100\$000 duma vez, ou 50\$000, compromettendo-se a dar cada anno esta ultima quantia, obterão um magnifico Diploma de « Bemfeitores do

Collegio », e no dia do seu anniversario offerecerá o Collegio á sua intenção a Santa Missa, Communhão e demais boas obras.

4.^a Os que contribuam com 200\$000 duma só vez ou com 100\$000 por anno obterão as mesmas graças no seu anniversario e o Diploma de « Bemfeitores insignes » do Collegio.

5.^a Os que contribuem uma só vez com a quantia de 500\$000 ou mais, ou bem se compromettam a dar cada anno 200\$000, obterão um Diploma de « Protectores do Collegio », e alem das Missas, Communhões e demais obras no dia do seu anniversario, offereceremos tambem á sua intenção e lhe apresentaremos uma grinalda mystica composta de todas as orações, Missas, Communhões, Terços, Mortificações, etc., que practicar o Collegio inteiro durante 10 dias ao menos.

As pessoas defuntas podem obter os mesmos direitos cumprindo por ellas algum parente ou pessoa amiga.

Para que possamos cumprir estas promessas agradeceremos muito aos que nos favoreçam ou nos tenham já favorecido com a quantia de 50\$000 ou mais que nos indiquem o dia do seu anniversario e tambem sendo possivel o logar da sua residencia.

As esmolas serão entregues ao « Director do Collegio Coração de Maria » com residencia em São Paulo, Rua Jaguaribe, 93, Caixa, 615.

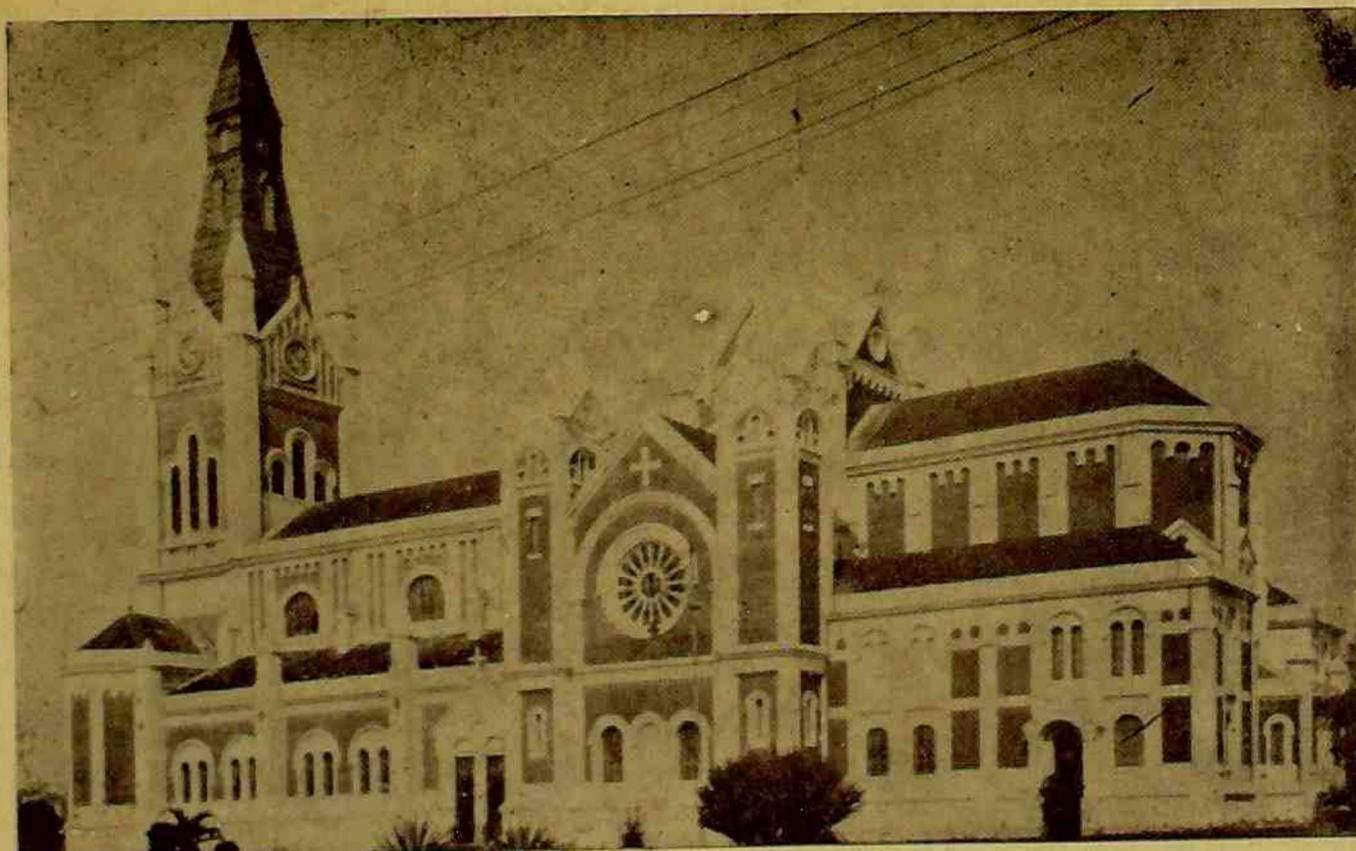
Para maior facilidade poderão tambem ser entregues nas Residencias dos Missionarios do Coração de Maria, para que elles as mandem a esta casa de São Paulo.

Antecipadamente agradece, e pede ao Senhor e ao purissimo Coração de Maria para todos os bemfeitores, copiosissimas bençams do céo, o

Servo em Jesus Christo

P. LUIZ M. OLAVARRIETA, C. M. F.

Director do Collegio « Coração de Maria »
de São Paulo



A bellissima Cathedral de Ribeirão Preto

FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

E DO VENERAVEL P. ANTONIO MARIA CLARET

Ponta Grossa — sr. Jaime Gusmão encommenda uma missa por alma de sua mãe Antonia Ursula Gusmão. — sr. Bilu Santos agradece a Nossa Senhora uma graça obtida em favor de sua filha Lygis. — d. Julieta Magalhães manda celebrar duas missas, uma á Sta. Therezinha e outra á N. Sra. Aparecida. — d. Jovita Becher Rocha offerta uma missa em louvor de Nossa Senhora. — d. Helena Pitelli agradece ao Coração de Jesus e Sta. Therezinha graças alcançadas em favor de sua mãe e filhas. — d. Magdalena Stremen agradece muitas graças recebidas pela devoção de N. Sra. do Perpétuo Socorro.

Lapa — d. Francisca Pires Braga agradece ao Coração de Maria varios favores recebidos do P. Claret, Anchieta e Frei Galvão. — Semiramis de Barros Braga publica um favor obtido por intermedio do P. Claret. — d. Nina Calderari agradece muitas graças recebidas do Coração de Maria. — d. Maria Luisa Souza Amaral agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada em favor de seu filho Luiz.

Morretes — d. Maria Grossi manda celebrar uma missa pelos fallecidos de sua familia. — d. Maria Ribeiro offerta uma missa pelos parentes fallecidos.

Curytiba — d. Theresa Betega encommenda uma missa por alma de seu pae Baptista. — d. Maria da Luz Souza agradece um favor recebido do Coração de Maria. — sr. João Licínio Bueno agradece um favor recebido do P. Claret. — d. Veronica Cruz agradece uma graça alcançada com a novena das tres Ave Marias. — d. Rosa Bresinska encommenda cinco missas, de promessas, pelos defuntos de sua familia. — d. Palmira Pinheiro publica uma graça obtida em favor de Roldão Pereira, pela intercessão da Madre Vicenta Maria. — d. Maria Monteiro encommenda uma missa pela prosperidade de sua familia. — d. Jovelina Fernandes Loureiro publica seu agradecimento a Maria Santissima por um grande milagre obtido e manda celebrar uma missa em acção de graças.

Pirojú — d. Elvira do Amaral manda celebrar uma missa á Sta. Therezinha.

Sta. Cruz das Palmeiras — srta. Luiza Rizzo agradecida a Sta. Therezinha manda celebrar uma missa por um favor recebido. — d. Carmelia Rizzo encommenda uma missa pelas almas. — d. Assumpta Apoli envia 10\$000 para duas missas pelos defuntos de sua familia. — d. Maria Apoli encommenda uma missa em louvor de N. Sra. Aparecida e em acção de graças por favores recebidos. — d. Maria do Carmo Apoli manda celebrar quatro missas, sendo duas pelas almas de

seus paes, uma por alma de seu irmão Tito e uma a N. Sra. Aparecida, pedindo uma graça. — d. Belinatti manda celebrar uma missa pelas almas de Annunciata e Francisco Belinatti. — d. Anna Piagentini encommenda duas missas pelas almas e uma por alma de seu pae Emilio Piagentini. — d. Humbelina encommenda uma missa por alma de seu pae. — d. Elilia Castelhetti manda celebrar uma missa por alma de José Serni. — d. Maria Augusta manda celebrar uma missa á Sta. Lucia. — d. Carolina Baeta envia 5\$000 para uma missa em acção de graças por favores recebidos. — d. Domingues Mazanti encommenda as seguintes missas: uma por alma de Antonio Mazanti, uma por alma de Matheu Mazanti, uma por alma de Luiza Mazanti, tres pelas almas de João, Luiz e Paulo Colli e duas pelas almas de Thereza e Paulo Semetti. — d. Adelia Santa manda celebrar uma missa á Sta. Therezinha. — d. Carmelia Rizzo manda celebrar duas missas, sendo uma pelas almas de Maria e João e uma ao Coração de Jesus e S. Francisco. — sr. João Assis manda celebrar uma missa em louvor de Sta. Therezinha. — d. Umbelina Assis envia 15\$000 para serem celebradas duas missas no altar do Coração de Jesus e uma no altar do Coração de Maria.

Faxina — d. Pasqualina Abreu agradece ao Coração de Maria muitas graças recebidas por intermedio de S. José e encommenda duas missas pelas almas de José e Joaquim. — sr. João Abreu Primo agradece uma graça obtida pela novena das tres Ave Marias. — d. Rosoleta Galvão agradece tres graças alcançadas do Coração de Maria e envia uma esmola para velas.

Itararé — sr. João Baptista Macedo Mendes agradece á Nossa Senhora varias graças recebidas e pede acender velas no altar do Coração de Maria.

Campanha — d. Hermelinda Branquinho da Fonseca agradece a Sta. Therezinha um favor recebido e envia 5\$000 pela publicação.

Tres Corações — d. Maria Branquinho agradece a Sta. Eduwiges duas graças recebidas e mais uma com a novena das tres Ave Marias. — d. Etelvina de Almeida Freitas agradece ao Coração de Maria e Sta. Therezinha uma graça recebida. — d. Anna Philomena Ferreira toma uma assignatura da «Ave Maria» em acção de graças por favores recebidos. — d. Maria Candida Ferreira envia 3\$000 pela publicação de um favor obtido com a novena das tres Ave Marias. — d. Alda Andrade manda celebrar varias missas. — d. Rosenda Andrade cumpre a sua promessa, mandando celebrar diversas missas.

Varginha — d. Anna Candida de Oliveira envia 15\$000 para serem celebradas tres missas em acção de graças por favores recebidos. — d. Angelina Zambotte agradece ao Coração de Maria a saude de seu marido. — d. Antonia Carolina de Souza envia 10\$000 para as Missões e agradece um favor recebido e pede publicação.

Eloy Mendes — d. Carmelia Agostinho Pereira agradece diversas graças recebidas e envia 2\$000 pela publicação.

Tres Pontas — A exma. familia do sr. João da Luz muito penhorada agradece ao Coração de Maria e P. Claret o restabelecimento de seu pae. — d. Adelina Luz Teixeira agradece muitos favores recebidos de Nossa Senhora e envia 5\$000 para o seu culto.

Formiga — d. Hilaria Nogueira manda celebrar duas missas e agradece graças recebidas. — d. Ursulina Soares Silva agradece uma graça e manda celebrar uma missa. — d. Maria da Costa Scraggi encommenda quatro missas.

Bebedouro — Guaraciaba Nogueira envia 5\$000 pela publicação de uma graça alcançada de Frei Sant'Anna Galvão.

Arcos — sr. Bellarmino Ignacio de Souza manda celebrar tres missas e envia 3\$000 para velas.

Porto Real — d. Maria Bicalho envia 2\$000 para velas em acção de graças por favores recebidos.

Fama — d. Antonia Guedes Teixeira agradece ao Virginal Coração de Nossa Senhora muitas graças recebidas e pede de novo a sua efficaz e valiosa protecção.

Lavras — Uma aspirante a filha de Maria, pede publicar um favor recebido do Purissimo Coração de Maria.

Perdões — srta. Braziliza da Silva manda celebrar diversas missas e agradece ao Coração de Maria muitos favores recebidos.

Canna Verde — srts. Francisca de Alvarenga Freire agradece um favor recebido. — d. Maria Carolina Freire faz publico seu agradecimento por um favor recebido.

Alfenas — d. Maria das Dóres Vieira agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada por intermedio da novena das tres Ave Marias e manda celebrar uma missa e envia 2\$000 pela publicação. — d. Dalila Lemes agradece a N. Sra. do Sagrado Coração e Gemma Galgani um favor recebido e envia 5\$000 pela publicação.

Machado — d. Amelia Zanón manda celebrar uma missa por alma de seus parentes e agradece muitos favores recebidos.



Favorecidos pelo Immaculado Coração de Maria

1. *Varginha*, Menino Helio Nogueira Miranda. — 2. *Franca*, Srta. Philomena Taveira. — 3. *Cazambú*, Menino Anthero Dias. — 4. *Patrocínio*, Menino José Moreira de Bastos. — 5. *Claudio*, Menina Zelia Cybele. — 6. *Tres Corações*, Sr. Ozorio Joaquim. — 7. *Claudio*, Menina Eliza Rodrigues Guimarães. — 8. *Varginha*, Srta. Juita de Carvalho. — 9. *Maria da Fé*, Menina Hayde Rocha Soares. — 10. *Varginha*, Srta. Venina de Carvalho. — 11. *Baependy*, D. Maria José Franco. — 12. *Claudio*, Menina Altair de Souza. — 13. *Sto. Antonio do Monte*, D. Maria Olympia Lacerda. — 14. *Canna Verde*, Menino Virgilio de Paula Castro. — 15. *Collina*, Menino Mauricio. — 16. *Curytiba*, Menina Maria Aparecida Mader Macedo. — 17. *Olympia*, Maria Miranda. — 18. *Mocóca*, Meninas Maria do Carmo Pavan e Theresinha Heny Pavan.

A MENOR DAS TRES

(Continuação)

Favoravel ou adversa, queria elle proprio ouvir a resposta; pois o amor é de tal maneira cego e egoista que, mesmo certo de receber uma ferida, quer provocar o prazer doloroso e cruel de ser maltratado pela mão adorada.

Assim é que, não obstante haver pensado muitas vezes em aprazar sua resolução para quando terminassem os trabalhos, já começados, nos terrenos de alluvião, ao encontrar-se novamente diante de Joannita, sob o influxo de sua medrosa simplicidade, ao sentir outra vez o poderoso estímulo que era julgal-a insensível ou indifferente a seu amor — esqueceu totalmente suas intenções e os mil pensamentos que o haviam torturado durante aquella noite.

Só um desejo tinha, só um afan o guiava: sahir, quanto antes, daquella incerteza; saber de uma vez si podia esperar; fazer-lhe a confissão do seu amor em termos taes que, si não a convencessem, ao menos a commoveriam.

Depois de dizer a Marcelino que estivera quasi disposto a ausentar-se, sua resolução era mais firme. Eusebio não deixou de observar o modo com que Joannita ouvira suas palavras, notando que seu hypothetico proposito de partir havia causado uma certa sensação, não só no enfermo, como também na moça. Isto, porém, augmentava sua terrivel incerteza e, por conseguinte, estimulava seu desejo de confessar-lhe seu amor, para sahir daquelle tormento.

— Joanna... — começou.

Tão debil lhe sahiu a voz, que teve de tossir para reforçal-a.

Ella olhou-o surprehendida de vel-o com aquelle olhar de humildade e aquelle ar de angustias em que já o vira outra vez.

— Joanna... — tornou a dizer, levantando um pouco a voz. — Quizera falar com você... Necessito falar-lhe.

Ella deu um passo para elle, os olhos baixos, como a creança que vai ser reprehendida.

— Não, aqui não — lhe disse Eusebio. — Prefiro que ninguem nos ouça.

E Joannita caminhou a seu lado, medrosa e assustada como o menino que espera um castigo.

Juntos, por aquelle delicioso caminho das tilias, cujos troncos eram abraçados pelos jasmims cheirosos, iam falando Joanna e Eusebio.

A principio, no trecho de caminho que vai da casa dos colonos ao passeio das tilias, marcharam silenciosos, ella suffocada e tremula, elle emocionado de uma maneira que nunca teria imaginado.

— Tenho que dizer-lhe uma cousa, Joanna — começou elle, sem saber por onde principiar. — Tenho que dizer-lhe... o mesmo que ha pouco dizia a Marcelino.

Ella calou-se. Era impossivel dar-lhe uma resposta qualquer.

— Dizia que estive quasi a não voltar mais e não menti. Hontem, á noite mesmo, era este o meu proposito, porque... porque comprehendendo que não poderia continuar vivendo aqui...

Joannita o olhou. O tom de sua voz era outra vez queixoso, um tom de lastima, como quando falava de sua mãe e do pezar que lhe produzia não tel-a encontrado mais, ao voltar para o castello.

«Devia ser isto a causa da tristeza de Eusebio» pensava Joannita.

E, crendo adivinhar a causa de sua melancholia, sentiu-se como alliviada de um grande peso que lhe agoniava o coração, pois via, ou lhe parecia ver, que assim não tinha ella a culpa da afflicção, nem da resolução do senhor Eusebio.

Eusebio se entristecia no castello. Era natural. Elle mesmo lhe havia dito que sentia-se tão triste, tão só!...

A idéa de que sua mãe havia morrido ali, sem ter a consolação de ver a seu filho, devia tornar-lhe insupportavel a vida no castello... Por isso dizia Eusebio que não podia mais continuar a viver ali...

Tal foi o pensamento que cruzou pela mente de Joannita.

Elle tornou:

— Não, não podia...

Ella enviou-lhe o olhar de terna compaixão, mas teve que baixar os olhos em seguida, tão interrogativo, tão supplicante era o olhar do moço.

— Não é verdade que se compadece de mim, Joanna? — peerguntou, volvendo-lhe seu olhar de compaixão.

Procurou Joannita uma palavra de conforto, mas não a encontrou.

— Não me responde, Joanna?

— Eu... pobre de mim!... E' claro que tenho grande pezar por vel-o tão afflicto — disse por fim.

Eusebio contemplou-a amorosamente. Naquelle instante, a luz do meio dia, filtrada por entre as arvores, dava ao semblante da moça uma aureola indefinivel. Não ha petala de rosa com tão bella transparencia, nem de tão fino velludo, como as faces daquella jovem.

— Joanna — disse-lhe com ternura — esse sentimento que você tem por mim, nunca será mais do que compaixão?

Ella levantou os olhos, sem comprehender logo o que queria dizer-lhe; porém, o que as palavras não diziam com bastante clareza, os olhos explicavam com tanta eloquencia, que Joanna começou a entender que genero de melancholia lhe causava tal afflicção.

Mas não se atrevia a crer. Ella, que tinha um pouco de experiencia do mal de amor,

podia avaliar o padecimento de Eusebio... Porém, si na verdade era o amor que o tornara tão triste e dasassoçado; que lhe inspirava a resolução de deixar o castello e de ir viver sobre Deus onde; si era certo que Eusebio estava enamorado, de quem seria?

Tudo poderia Joannita pensar, menos ser ella a causa daquelle amor. Do intimo de sua humildade e de sua insignificancia, Joannita reatassava energicamente semelhante idéa. Si de alguém tinha que enamorar-se o moço, antes della estavam suas irmãs, que eram maiores e mais bonitas... Não, não podia ser. Os olhos delle o estavam proclamando, porém ella não pode crel-o. O mesmo amor que sentia, lhe fazia ver as cousas assim. Tanto o queria, amava-o tanto, que imaginou ler-lhe nos olhos um amor por ella...

Eusebio não desfitava-a, querendo decifrar o que ia pelo coração daquelle creatura adorada.

— Não me quer responder, Joannita? — insistiu elle.

Joannita o olhou como quem sahe de um sonho, sem se lembrar do que lhe havia perguntado, sem saber o que ella devia dizer.

— Pergunto-lhe si posso esperar que, algum dia, a compaixão que você hoje sente por mim, possa se converter em outro sentimento que não me atrevo a dizer... — repetiu elle, sem tirar os olhos dos seus. — Só nesse caso poderei desistir de minha partida... Porém, só

com esta esperança, com que alegria continuarei vivendo aqui!...

Haviam chegado ao final do passeio dos jasmims. Ali perto, entre as pomposas palmeiras, avistava-se a casa do administrador. Não se via ninguem. Talvez estivessem á mesa. Avançaram até o cercado. Com tristeza via Eusebio que, desta vez, ainda ficaria naquella incerteza. Comprehendia que Joannita não tinha outra preocupação que entrar, quanto antes, em sua casa. Tinha o olhar inquieto, como si receasse que suas irmãs a vissem com elle. E Eusebio sentia que ella se afastava, que se ia, deixaxndo-o ainda sem a anhelada resposta.

— Uma palavra só!... — lhe supplicou.

E passou a cerca, conduzindo a moça para o banco de pedra que ali havia.

E ella deixou-se levar, a medo, olhando sem cessar para a casa, assustada do passo que estava dando...

— Peço-lhe uma esperança, Joanna — disse outra vez. — Diga-me que não vá; que não é necessario que me afaste para buscar o esquecimento; diga-me que posso permanecer aqui e ser feliz... Sim?

E, vendo que ella baixava os olhos, que os labios lhe tremiam, que estava tão emocionada que era visível o esforço que fazia para não romper em pranto, disse-lhe Eusebio, enternecido:

(Continúa)

SELLOS DE PROPAGANDA MISSIONARIA

Pró Obra Pontificia de S. Pedro Apostolo

Em beneficio do clero indigena das missões catholicas, attendendo ao appello do Santo



Padre o Papa Pio XI, para formar missionarios da propagação da fé e culto catholico.

PREÇO 100 RÉIS CADA UM; ha de varias côres e são lindissimos. Levam no centro o retrato de Santa Therezinha do Menino Jesus.

Aos Collegios, Parochias, Irmandades, etc., que pedirem pelo menos 1.000 sellos se lhes fará um abatimento de 25 0/0. Estes sellos devem ser collados no dorso dos envelopes, no papel das cartas, na 1.ª folha dos livros de reza, etc., etc. E' um bom reclame da OBRA PONTIFICIA DE S. PEDRO APOSTOLO, tão recommendada pelo Papa e o beneficio liquido será empregado em becas para mandar ao Santo Padre em ordem á formação do clero indigena das missões da Propagação da Fé.

Os pedidos devem vir acompanhados da importancia, por correio registrado; não se servirão menos de 100 sellos.

A' venda na Administração da "Ave Maria" - Caixa, 615 - S. Paulo

Livraria do Coração de Maria

TODOS OS PEDIDOS
DIRECTAMENTE A'

CAIXA POSTAL, 615 — SÃO PAULO

SANTUARIO DO CO
RAÇÃO DE MARIA

Rua Jaguaribe, 93 (Esquina da Rua Martim Francisco) — Telephone, 5-1304

A 200 réis

Ramalhete Espiritual
O Rico Epulão no Inferno
Officio Parvo do Coração de Maria
Guia do Catechista
1.º Catecismo da Doutrina Christã

A 300 réis

Novena a Sta. Rita
• a S. Expedito
• a Sta. Therezinha do Meni-
no Jesus

A 400 réis

A Missão Divina, por D. E.
A Infallibilidade do Papa, por M. C.
Artisticos diplomas para as Filhas
de Maria
O Celibato Clerical, por Fr. A. B.

A 500 réis

Historia Singela (romance)
Hora Santa
Novena em agradecimento a N. Sra.
de Pompeia
Diplomas para Directores e Directo-
ras do Coração de Maria
Maria Ligia (romance)
Deus é sempre o mesmo (romance)

A 1\$000

Vida do Ven. Padre Claret
O Castigo (romance)
Amante de Jesus Christo (romance)
Luz do Sol (romance)
Não mais baleão (romance)
Assumptos diversos, por J. A. Mar-
tins Silva

Fragrancia de um lirio
Espiritismo em si e em suas re-
lações

Lembranças para baptizados
• Primeira commu-
nhão a \$800 e 1\$000

Diplomas para Filhas de Maria, a
1\$000 e 1\$300

A 1\$500

Estampas a côres do Coração de
Maria, formato 33 x 43
E'lia (romance)
Lembranças para casamentos

A 2\$000

5 minutos deante de Santo Antonio
(cento)
Bellas estampas a côres do I. Co-
ração de Maria, formato 40 x 50
Novena das Tres Ave Marias (cento)
Summa espiritual
O Santo Sacrificio da Missa, pelo
P. Cipullo

A 2\$500

Luciane e Paulina (romance)
Devoto Josephino (devocionario)
Dever pelo Dever (romance)
Simi a hebréa (romance)

A 3\$000

As mais bellas lendas do christia-
nismo (Santa Cecilia)
Vida de Santa Thereza de Jesus,
brochura
As ruinas do meu convento (rom.)
Synopsis evangelica ou historia de
N. Sr. Jesus Christo, segundo os
quatro evangelhos com notas ex-
plicativas de 3\$000, 4\$000 e 5\$000
— differente encadernação
A Rainha Martyr (romance)
Alma a Dentro (romance)

A 4\$000

«Semanaes», primeiro volume, de
Lellis Vieira
O Adorador Nocturno Brasileiro, 2.a
edição, corregida e augmentada;
encadernado a pelle, 10\$000
O Balsamo das Dores (romance)

A 4\$500

A Biblia Sagrada (O Pentateuco),
encadernado 7\$000

A 5\$000

Manual de Eloquencia Sagrada, bro-
chura
Caminho recto e seguro para che-
gar ao céu. Completo devociona-
rio para toda classe de pessoas;
é o verdadeiro Devocionario An-
gelico

Estrella de Céu, para collocar nas
portas no tempo de epidemia
(cento)

A 6\$000

Ante o Altar
Imitação de Christo
Meu Thezourinho, devocionario de
capa branca, para Primeira Com-
munião
Devoto Josephino, encadernação em
couro

A 12\$000

Teologia Pastoral
La declamación en la oratoria, em
hespanhol
«Novissimus Thesaurus Confessa-
rii», regulado com as normas de
novo Codige Ecclesiastico
Bellas santinhos de diversas adve-
cações (cento)
Manná do Christão, de luxo

A 13\$000

Luz e Calor, do Padre Manoel Ber-
nardes, 2 volumes, brochura.
Os trabalhos de Jesus, por Frei
Thomé de Jesus, encad. 18\$000
Caminho Recto, encadernado em cou-
ro, de 14\$000 á 18\$000

A 25\$000

Sermonario Breve
Missale Defunctorum

A 28\$000

Liturgia Sagrada, em hespanhol 3
volumes

A 30\$000

Tres volumes de Planes cateque-
ticos do P. Naval, em hespanhol

A 120\$000

Missale Romanum
Anno Christão, pelo P. Croiset; as
vidas dos santos para cada dia de
mez; 15 volumes com cerca de 500
gravuras

ROMANCES a 2\$500 cada:

Amãe a vossos inimigos
Os Filhos de Maria
O Juramento do chefe dos Hurões
Marão, o joven christão do Libano
O Anjo dos Escravos

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos
de 5\$000 e um 10 % sobre o preço annuciado para as de valor superior

ESTE CATALOGO ANNULLA OS ANTERIORES



SUAVIDADE
ECONOMIA
DURABILIDADE

Os cavalheiros bem barbeados preferem as laminas AEVOS — PORQUE ? — Porque as laminas AEVOS têm um fio macio e suave — e têm a flexibilidade e a durabilidade que só se consegue com uma tempera adequada e o melhor aço Solingen. AEVOS — a lamina da moda!!! Preferida dos cavalheiros de fino trato e das damas elegantes para tirar os pellos excessivos do corpo, dando á pelle a maciez e a brancura do alabastro.

À venda em toda a parte

REPRESENTANTES:

Pedro Gad & Cia., Ltda.

Caixa Postal, 1522, RIO DE JANEIRO

Caixa Postal, 979, SÃO PAULO

A VAREJO 6\$500 A DEZENA

BROMBERG & CIA.

Rua Florencio de Abreu, 77 — S. PAULO

Caixa Postal, 756 — Telephone, 2-3000



SINOS

de AÇO

Para o Povo. Clero

| | |
|---|----------------|
| MISSALE ROMANUM, sem fechos, encadernação de luxo | 120\$000 |
| ANNO CHRISTÃO (<i>P. Croiset</i>) 15 volumes com cerca de 500 gravuras, formato 16 x 22. Traduzido do francez e augmentado pelo P. Mattos Soares. A obra completa cartonada, com porte pago | 125\$000 |
| RITUALE ROMANUM | 20\$ e 30\$000 |
| PLANES CATEQUETICOS (<i>P. Naval</i>), 3 volumes, em hespanhol | 30\$000 |
| SERMONARIO BREVE (<i>P. Naval</i>), em hespanhol | 28\$000 |
| MISSALE DEFUNCTORUM | 25\$000 |
| LITURGIA SAGRADA, a terceira edição em 4 annos, 2 volumes, em hespanhol | 25\$000 |
| OS TRABALHOS DE JESUS, (<i>Frei Thomé de Jesus</i>), 2 volumes, em brochura 13\$, encadernado | 18\$000 |
| DE IURE RELIGIOSORUM, <i>ad normam codicis iuris cononici, (Fanfani)</i> em latim | 15\$000 |
| THESAURUS CONFESSARII (<i>Busquet</i>) | 12\$000 |
| LA DECLAMACIÓN EN LA ORATORIA, com gravuras, em hespanhol | 12\$000 |
| A BIBLIA SAGRADA (O Pentateuco), ou os cinco primeiros livros do antigo Testamento, 1 volume, em brochura 4\$500, encadernado | 7\$000 |

Devocionarios de luxo

| | |
|--|----------------|
| CAMINHO RECTO, de luxo | 15\$ e 18\$000 |
| MANNÁ, de luxo, em pelle | 12\$000 |
| ADORADOR NOCTURNO | 4\$ e 10\$000 |
| DEVOTO JOSEPHINO, de luxo | 6\$000 |
| DEVOTO JOSEPHINO, nova edição, em téla | 2\$500 |

Os pedidos directamente á

Administração da "Ave Maria"

Caixa Postal, 615 — S. PAULO

Cabellos Brancos?

A Loção Brilhante faz voltar á côr natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima, porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extranjeiro. analysada e autorisada pelo Departamento de Hygiene do Brasil

Com o uso regular da LOÇÃO BRILHANTE:

1.º) Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias. — 2.º) Cessa a queda do cabelo. — 3.º) Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á sua côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados. — 4.º) Dstém o nascimento de novos cabellos brancos. — 5.º) Nos casos de calvicie, faz brotar novos cabellos. — 6.º) Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.



Loção Brilhante

Usada pela Alta Sociedade

Cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS

Rua do Carmo, 11
SÃO PAULO

HARMONIUNS ITALIANOS ≡ AGENCIA

Aos Srs. Amadores de Musica saera a

Casa Manon

tem a honra de participar a chegada de nova remessa dos afamados harmoniuns, marcas

F. A. L. C. A. e F. I. P.

Grandes e pequenos com Transpositor

Completo sortimento de Methodos. Estudos e Composições diversas. — Programma completo de Conservatorio Dramatico Musical de S. Paulo.

Aos Collegios e Professores descontos de 20 o/o

Violinos - Pianos - Armonicis - Flautas - Clarinetas
Victrolas - Discos, etc.

A pedido enviaremos catalogos e listas de preços
Vendas a dinheiro e a prestações

Matriz: R. BOA VISTA, 30 - Fillal: AV. S. JOÃO, 85
Caixa Postal, 568 - S. PAULO

FACCHINI & ZANNI

CASA SANTO ANTONIO

DE HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A - S. PAULO

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens

Officina de paramentos e estandartes

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

SCAFUTO ≡

Figurinos de Modas de Primavera e Verão

ALBUNS SEMESTRAES — NUMEROS AVULSOS

| | | | |
|--|---------|---|---------|
| Toute la Mode | 7\$000 | Lingerie do Chic Parfait | 8\$000 |
| Revue Parisienne | 9\$000 | Enfant do Chic Parfait | 7\$000 |
| La Saison Parisienne | 7\$000 | Excelsior | 8\$000 |
| Modes d'Été | 7\$000 | Album d'Enfant de la Femme Chic | 8\$000 |
| Pages des Modes | 7\$000 | Album Pratique de la Mode | 7\$000 |
| Paris Succes | 7\$000 | Star | 8\$000 |
| Patron Favoris | 5\$500 | Smart | 8\$000 |
| La Parisienne | 7\$000 | Grande Revue des Modes | 9\$000 |
| Modes de Paris | 8\$000 | June | 8\$000 |
| Jeunesse Parisienne (Album exclusivamente para creanças) | 12\$000 | Astra | 7\$000 |
| Paris Enfant | 7\$000 | Select | 7\$000 |
| Tailleur de la Grande Mode | 9\$000 | Splendid | 6\$000 |
| Tailleur de la Femme Chic | 9\$000 | Paris | 4\$500 |
| Paris Tailleur | 9\$000 | Jeunesse Elegant | 7\$500 |
| Enfant Elegant | 7\$000 | Pages Modes Enfant | 7\$000 |
| Weldons Catalogue (Publicação Trimestral) | 8\$500 | Lingerie Elegant (Roupas brancas) | 12\$000 |
| L'album de Bal de la Femme Chic (Este album publica-se 1 vez por anno) | 12\$000 | Lingerie Juno (Roupas brancas) | 8\$000 |
| Enfant do Patrons Echo | 4\$500 | Lingerie Moderne | 9\$000 |
| Patrons pour Dames | 4\$500 | Enfant do Smart | 7\$000 |
| Chic Parfait | 8\$000 | Enfant do Juno | 7\$000 |
| | | Album de Ball do Juno | 22\$000 |
| | | Joie des Modes | 7\$500 |

Todos os pedidos deverão ser acompanhados da relativa importância, em cheques bancarios, vale postal ou registrado com valor declarado e endereçado

AGENCIA SCAFUTO

RUA 3 DE DEZEMBRO, 5 Sobre-loja (Antiga Rua Boa Vista)

Caixa Postal, letra "q" minuscule — SÃO PAULO

Elixir
de

INHAME



Impurezas do sangue,
molestias da pelle,
syphilis adquirida
ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

*Tão saboroso como qualquer
licôr de mesa*

Lic. em 17-10-914 sob o N.º 255

Es o que nos escreve o grande scientista
brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOLRIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellentemente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver o melhor vermifugo, não só pela segurança de effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

O BALSAMO DAS DORES (Romance) - Preço: 4\$800 pelo correio - Caixa, 615

Gymnasio Municipal São Joaquim

Reconhecido oficialmente

INTERNATO E EXTERNATO

LORENA (Est. de S. Paulo)

Edificios proprios, confortaveis, magestosos.
Systema pedagogico do grande educador
D. Bosco. — Instrução Militar com direito á
caderneta de reservista.

PENSÃO ANNUAL:

Curso Gymnasial Seriado, 1:700\$000

Curso Primario e de Admissão, 1:500\$000

Pedir informações e prospectos
ao Rvmo. P. Director

ESCOLA COMMERCIAL NO COLLEGIO IMMACULADA CONCEIÇÃO

Filia da Academia de Commercio de Bello-Horizonte

Funcionando de accordo com o Decreto N.º 17, 329 de 28 de maio de 1916, fiscalizada pelo Governo Federal.
O Collegio mantém, além disso, o ensino primario e secundario, obedecendo aos Programmas officiaes.
Comprehende tambem os cursos especiaes de linguas, musica, desenho, pintura, trabalhos de agulha e dactylographia.
AS AULAS REABRIR-SE-ÃO AOS 6 DE FEVEREIRO
Fica aberta a matricula para os varios cursos desde os principios de janeiro, na Secretaria do Collegio, á RUA AYMORES, 1800.
BELLO-HORIZONTE

Gloria aos que salvam

HONRA AOS QUE CURAM!

Um conhecidissimo e sabio medico de Pelotas, com todo peso de sua palavra insuspeita, instrue o povo. Lêde com toda confiança e segui o seu conselho:

“Attesto que tenho empregado em minha clinica o excellentemente preparado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, do sr. Eduardo Sequeira, e observado incontestavel efficacia nas molestias do aparelho respiratorio. — Pelotas, 10 de Setembro de 1922. — Dr. Francisco Ferreira Velloso”.

CONFIRMO este attestado. DR. E. L. FERREIRA DE
ARAÚJO (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

Instituto de Religiosas Filhas de Maria Immaculada para o Serviço Domestico

Alameda Glette, 22 — S. Paulo

PENSÃO PARA MOÇAS

A pensão é de 200\$000 mensaes que
serão pagos adiantados.

ACABA DE CHEGAR
O B E L L I S S I M O L I V R O

ANTE O ALTAR

LOGO DEPOIS DE PUBLICADO FOI TRADUZIDO AO
FRANCEZ, INGLEZ, ITALIANO E ALLEMÃO, APPA-
RECENDO AGORA EM PORTUGUEZ.

A AUCTORA DESSE LIVRO, ALMA VERDADEIRA-
MENTE SANTA, ESCREVIA-O LOGO DEPOIS DE
COMMUNGAR.

ARTISTICAMENTE APRESENTADOS, EM DIVERSAS
ENCADERNAÇÕES DE LUXO, E FINAMENTE DOU-
RADOS, ENCONTRAM-SE A' VENDA AOS SEGUINTES

P R E Ç O S

6\$000, 8\$000, 25\$000 e 35\$000

E MAIS A IMPORTANCIA PARA O CORREIO

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA,,

RUA JAGUARIBE, 93 - CAIXA POSTAL, 615 - S. PAULO

TERRENOS SEM EDIFICAÇÃO

SO' PRODUZEM DESPEZAS E PERDA DOS JUROS SOBRE O CAPITAL EMPREGADO

EDIFICIOS VELHOS, CARECENDO DE REFORMAS, PRODUZEM UMA PERDA CONSIDERAVEL, QUE SE AVOLUMA ANNUALMENTE, POR NÃO FORNECEREM OS MESMOS TODO O RENDIMENTO POSSIVEL.

EDIFICIOS SITUADOS EM ZONAS CENTRAES DA CIDADE, COM UM OU DOIS ANDARES, REPRESENTAM UMA PERDA ANNUAL DE VARIAS DEZENAS DE CONTOS DE RE'IS.

ARGUMENTAES que não podeis construir no terreno que possuis, nem reformar o edificio velho ou augmentar de varios andares os predios centraes de vossa propriedade,

P O R Q U E :

- 1.º) — Não dispondes de capital sufficiente nem do tempo necessario e de conhecimentos especiaes;
- 2.º) — Se obtiverdes o capital necessario, só o conseguireis por prazo curto, de 2 a 3 annos e necessitaes de dinheiro a varios annos de prazo;
- 3.º) — Tudo o que signifique um desembolso actual de dinheiro e tudo o que não seja obter que o AUGMENTO DE RENDA DOS PREDIOS ACCRESCIDOS DE VARIOS ANDARES PAGUE, COM EXCESSO, A AMORTIZAÇÃO E OS JUROS DO EMPRESTIMO NÃO ESTARA AO VOSSO ALCANCE.

O R A ,

- 1.º) — "LAR BRASILEIRO,, põe á vossa disposição o total, ou grande parte, do capital necessario, emprestando-vos ATE' 64 % sobre o valor do immovel;
- 2.º) — O prazo para reembolso desse capital será não de 2 ou 3 annos, mas variará entre 1 a 30 ANNOS, A' VOSSA VONTADE;
- 3.º) — O EXCESSO DE RENDIMENTO QUE VOSSA PROPRIEDADE VOS PRODUZIRA' COBRIRA' COM GRANDES SALDOS O SERVIÇO DE EMPRESTIMO QUE CONTRAHIRDES;
- 4.º) — Pomos á vossa disposição nosso Departamento Technico que vos apresentará um plano completo de orçamento de construcção e um calculo de renda provavel, sem despesas de nenhuma especie nem compromisso moral de qualquer classe.

"LAR BRASILEIRO,, emprestou, em poucos mezes, mais de sessenta e oito mil contos de réis, e em todos os casos a renda dos predios construidos, reformados ou augmentados é mais que sufficiente para fazer o serviço da divida.

Emprestimos concedidos, 68.011:780\$000 — Valor das garantias, 111.973:349\$065

" L A R B R A S I L E I R O , ,

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO — Fiscalizado pelo Governo Federal

Matriz: RUA OUVIDOR, 80 e 82 — Edificio da « Sul America » — RIO DE JANEIRO

Succursal: RUA BOA VISTA (Esq. João Briceola — Edificio da « Sul America ») SÃO PAULO